



**FAFIRE**  
Tradição e Modernidade

# Projeto Pedagógico Institucional (PPI)



**RECIFE**  
**2022**

**CONGREGAÇÃO DE SANTA DOROTÉIA DO BRASIL**  
**FACULDADE FRASSINETTI DO RECIFE – FAFIRE**



**PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL**

**2022**

**RECIFE/PE**

## SUMÁRIO

### **APRESENTAÇÃO**

#### **1 INSERÇÃO REGIONAL**

#### **2 MARCOS REFERENCIAIS**

2.1. MARCO FILOSÓFICO INSTITUCIONAL

2.2. MARCO PEDAGÓGICO

#### **3 POLÍTICA DE ENSINO**

3.1 DIRETRIZES

3.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA E PEDAGÓGICA

3.3 PROJETO PEDAGÓGICO

**3.3.1 Projeto Pedagógico da Graduação**

**3.3.2 Projeto Pedagógico da Pós-Graduação**

**3.3.3 Programas para o Fortalecimento do Ensino e das Aprendizagens**

3.4 ESTRUTURAS DE APOIO E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

#### **4. POLÍTICA DE PESQUISA**

4.1 DIRETRIZES

4.2 DIMENSÕES

4.3 LINHAS DE PESQUISA

4.4 PROGRAMAS

#### **5. POLÍTICA DE EXTENSÃO**

5.1 DIRETRIZES DA POLÍTICA DE EXTENSÃO

5.2 PROGRAMAS

#### **6. POLÍTICA DE GESTÃO ACADÊMICA**

6.1 DIRETRIZES DA POLÍTICA DE GESTÃO

6.2 PROGRAMAS DA POLÍTICA DE GESTÃO

#### **REFERÊNCIAS**

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da FAFIRE é um documento norteador das práticas acadêmicas e reafirma um conjunto de valores educacionais ancorados na inspiração pedagógica de Paula Frassinetti, fundadora da Congregação de Santa Dorotéia do Brasil, Mantenedora da Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE, e alimentados pelo Plano Provincial de Educação.

Uma das primeiras instituições de nível superior do estado de Pernambuco e do nordeste brasileiro não nasceu sob a égide da educação como mercadoria e, em março de 1941, teve, no salão nobre do Colégio de São José, a sua sessão solene inaugural. Dado o reconhecimento da qualidade e seriedade dos serviços educacionais, no ano de 1946, por força do Decreto-Lei N.º 9388, a FAFIRE incorporou-se à Fundação da Universidade do Recife, possibilitando a criação da primeira Universidade de Pernambuco, a atual Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Desde a sua fundação, a FAFIRE vive a preocupação de não restringir o seu campo de atuação, considerando de fundamental importância a sua interação com a sociedade e o mundo do trabalho. Ampliar o leque de atuação nas Licenciaturas, Saúde e Negócios com a oferta de novos Cursos Superiores passa a ser uma necessidade premente frente às demandas desse novo cenário. As decisões de sua ampliação, cada vez mais emergentes, mas não inconsequentes, decorreram e decorrem de amplos debates, de estudos referenciados no desenvolvimento local e nas necessidades regionais, na afirmação de sua missão educativa e na capacidade de absorção acadêmica.

Ao longo dos seus 80 anos, vem formando profissionais para os diferentes setores da atuação humana, em constante interlocução com a ciência e as demandas sociais e, em cada desafio, assumindo as rupturas com o instituído, sem, contudo, descuidar dos valores da sua identidade e das suas formas de ser e de fazer educação. Ao explicitar e fortalecer os seus princípios embasados na filosofia cristã, tem firmado a sua identidade e os significados sobre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

O desafio de revisitar o Projeto Pedagógico Institucional frente às demandas sociais de diferentes ordens e grandezas e em acelerada mudança nos faz colocá-lo sob a ótica do fio indutor de reflexões e propulsor de ações. Faz-nos especialmente lhe dar o caráter da incompletude que margeia os processos pedagógicos, sem fôrmas e sem moldes restritos, mas com princípios fortes e conscientemente assumidos, motivo pelo qual o presente documento traduz a imprescindível articulação com os marcos referenciais da Congregação

de Santa Dorotéia do Brasil, com o Regimento Institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FAFIRE, bem como guarda a coerência com as demais normativas da Educação Nacional.

O PPI não é um documento para representar a homogeneização, mas o referencial no qual se devem ancorar as posturas profissionais, a organização dos espaços, tempos e práticas para que a organização acadêmica aconteça privilegiando as aprendizagens.

Nesta direção, este PPI, ao apresentar uma peculiar orientação para a dinâmica curricular e prática acadêmica, para os cursos de Graduação e de Pós-Graduação, prescreve os marcos estruturadores da sua Missão e os três macro processos peculiares em seus objetos e organização, mas numa perspectiva dinâmica e integrada. Quais sejam: as políticas para o ensino, para a pesquisa e para a extensão, bem como as bases para a organização didática e pedagógica, vitalmente associados aos ideais educacionais enfatizados na LDB 9.394/96 e no Plano Provincial de Educação das Doroteias 2020-2024. Ao mesmo tempo, reafirma os princípios da sua identidade e compromisso social expressos e materializados na formação humana, técnica e científica do ensino, da pesquisa e da extensão que realiza.

## **1 INSERÇÃO REGIONAL**

A FAFIRE, configurando o caráter desbravador e desafiador da Congregação de Santa Dorotéia, nasce e se consolida como Instituição de Educação Superior no Nordeste brasileiro, região historicamente reconhecida pelo desequilíbrio na distribuição de recursos e das decisões políticas acerca dos investimentos sociais que responderam, em grande parte, pelos índices de desigualdade educacional, econômico e de outras ordens sociais.

A região Nordeste do Brasil, e especificamente o estado de Pernambuco, unidade federativa de localização da FAFIRE, em que pese o desenvolvimento constatado nas duas últimas décadas, ainda apresenta baixas taxas de acesso à educação superior e de acesso a outros bens socialmente produzidos. Dados de 2019, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam que, em 2018, a entrada dos jovens no ensino superior não está compatível com os padrões internacionais. Além disso, as metas do Plano Nacional de Educação (PNE) estabelecem, para 2024, a proporção de 33% (taxa líquida de matrícula) de inserção dos jovens na idade correta, enquanto, em 2018, a taxa foi de 23,1% e 16,5% dos adultos com vinte e cinco anos ou mais, com graduação completa, no mesmo período.

A diversidade de recursos na região tem representado um dos focos de atração para implantação de novas empresas, fenômeno este associado a uma carência de pessoal qualificado para atuar nos variados setores da produção econômica, acarretando o fluxo migratório de pessoal qualificado para a região e alijando de direito a trabalho digno muitos profissionais das comunidades locais. Tais fatos ampliaram as demandas para o ensino superior como projeto de vida, associados às necessidades de trabalho e de subsistência, requerendo que a FAFIRE amplie os diálogos com a sociedade e conjugue ações pedagógicas e administrativas para a inclusão educacional e social dos alunos.

Pernambuco aporta uma forte herança histórica açucareira, a qual, mesmo com todas as suas crises ao longo tempo, ofereceu ao Estado a geração de um excedente, que possibilitou uma base propícia para o surgimento de variados tipos de atividade econômica, notadamente a partir da perspectiva geográfica e geopolítica, sendo conhecido como o segundo pólo médico mais relevante do país. Entre mais de 500 hospitais, clínicas e laboratórios, a cidade do Recife segue consolidando sua relevância e mantendo ritmo acelerado de desenvolvimento no setor, com mais de 130 mil empregos diretos e indiretos, segundo o Sindicato dos Hospitais, Clínicas, Casas de Saúde e Laboratórios de Pesquisas e Análises Clínicas do Estado de Pernambuco - SINDHOSPE, em seu site institucional. O Porto Digital, segundo informações de seu site institucional, conta com mais de 330 empresas e instituições embarcadas em seu território.

O estudo denominado dimensionamento do Polo Jurídico no estado, realizado pela Consultoria Econômica e Planejamento CEPLAN destaca a importância de Pernambuco no contexto regional. No período 2006 -2015, entre 23% e 28,6% das pessoas ocupadas formalmente no Nordeste nos estabelecimentos de serviços advocatícios estavam em Pernambuco. Para além disso, a tendência era de aumento da participação do estado, no total dessas pessoas ocupadas.

A cena gastronômica recifense, segundo site da Empresa Pernambucana de Turismo EMPETUR, apresentava dados pré-pandemia que revelavam o Recife como primeiro polo gastronômico do Nordeste e terceiro do Brasil, atrás apenas de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Situada na área central do Recife, no nº 921, da Avenida Conde da Boa Vista, um entorno vocacionado ao comércio, polos de saúde e de tecnologias, os consultórios, as repartições públicas e uma vasta gama de equipamentos educacionais, de lazer, arte, cultura e alimentação, a FAFIRE vem tecendo caminhos, acompanhando e ampliando

diálogos para ampliar os sentidos e dar validade contemporânea às práticas educativas que desenvolve.

A pedagogia no século XXI, com que atualmente se depara, mais do que em qualquer outro período da história, tem sido impactada pelas densas e tensas variantes sociais demarcadoras do séc. XX, especialmente aquelas demandadas pelo avanço das tecnologias que quebraram as fronteiras, mudaram a organização do trabalho e produtividade humana. Por conseguinte, as instituições e dinâmicas pedagógicas, não obstante a resistência histórica e indagações acerca da legitimidade e eficácia destes novos modelos sociais, não poderiam ignorá-los, nem os desconsiderar nos processos de ensino e aprendizagens.

Destaca-se, ainda, neste cenário, o marco regulatório da Educação Superior, que, se por um lado, promoveu o reconhecimento primaz da importância do , acompanhamento e avaliação da qualidade de seus serviços, por outro, produziu o esquadramento unilateral das Instituições, à revelia da sua natureza jurídica, estrutura administrativa e governança, resultando em distorções nos padrões de qualidade das IES, ranqueamento e mercantilização dos serviços educacionais.

No que tange à qualidade da formação acadêmica, destaca-se uma política de resultados que atenda às aspirações da avaliação em larga escala, em seu viés mercadológico e competitivo, ao mesmo tempo, a necessidade de alinhar a construção de um currículo com significação cristã, ética e moral.

No bojo do fazer pedagógico, em sua tradição de formação, a velocidade com que as tecnologias da comunicação e informação foram incorporadas à vida contemporânea trouxe perplexidade, fazendo recrudescer o fosso entre ensino da academia, as aprendizagens e práticas sociais mediadas pela tecnologia que nas últimas décadas vêm moldando a nossa subjetividade e forma de ser. Neste cenário, se fez cada vez mais urgente o propósito de firmar a formação ética, técnica e humana em confluência com as dinâmicas culturais da academia e as dinâmicas sociais, a ela externas, tendo em conta a sua indissociabilidade do mundo tecnológico na vida pessoal e profissional, bem como a quebra do isolamento das áreas e campos de saber.

Por sua vez, assumir a missão de uma formação integral, humana e cidadã, em cenários onde são evidenciadas a banalização da vida, a unilateralidade das relações sociais e dos espaços coletivos, disputas pessoais e profissionais que tem perfilado identidades individualistas torna-se cada vez mais desafiador. Isso requer que o Projeto Pedagógico

Institucional assevere a proposta de um percurso formativo humanizado, perspectivando cenários sociais nos quais os sujeitos considerem os demais sujeitos como legítimos parceiros, interlocutores e atores nas mudanças para a melhoria da vida coletiva.

Como instituição confessional comunitária e depositária de relevante contribuição para a educação, manteve-se atenta aos cenários sociais e estabeleceu como lema “Educação e Humanismo”, na tradução dos valores contidos na intuição pedagógica de Paula Frassinetti, sendo estas as linhas mestras. Tal lema foi atualizado na vivência da realidade presente, para que pudéssemos anunciar as inovações do futuro, de forma consistente com nossa matriz fundamental. Passou também a denominar-se “Tradição e Modernidade”, buscando responder aos desafios de ofertar uma prática educativa capaz de construir significados para o que se ensina e se aprende e atender ao perfil dos alunos trabalhadores, os quais nos chegam para o que podemos denominar de uma jornada de estudo em terceiro turno de suas atividades produtivas. Contemplando também os egressos da escolarização básica, em sua maioria componentes de famílias com baixo poder aquisitivo e oriundos da escola pública - que traz em si o desgaste da credibilidade e o desprestígio da docência.

Este vasto cenário de desafios e oportunidades torna a inserção da Faculdade Frassinetti do Recife FAFIRE privilegiada e diferenciada. Tanto pela inserção geoespacial em si, quanto pelo fato da proporção de oito para dez estudantes assistidos serem majoritariamente usuários de transporte público, e nove em cada dez estudantes residirem numa das cinco cidades da Região Metropolitana: Recife, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista e Camaragibe.

## **2 MARCOS REFERENCIAIS**

A FAFIRE é uma casa de educação com proposta formativa fundamentada em princípios éticos, nos ensinamentos da Igreja, nos pilares do humanismo e na intuição pedagógica de Paula Frassinetti, elementos estes que balizam a sua Missão - **“Oferecer uma educação integral de qualidade promovendo a formação humana e profissional comprometida com a construção de uma sociedade justa e fraterna, fundamentada em princípios éticos e cristãos e na intuição pedagógica de Paula Frassinetti”**. Tais pilares estão associados às dimensões da tradição e da modernidade, os quais, conjugados,



constituem a estrutura em torno da qual os docentes colhem as orientações pedagógicas e tecem os caminhos da sua construção didática em cada disciplina e área de formação.

Os pilares das práticas institucionais encontram sustentação no Plano Provincial de Educação 2020-2024 da Congregação de Santa Dorotéia do Brasil - Província Brasileira, documento cujos marcadores primam pela valorização da memória e da história da instituição.

## 2.1 MARCO FILOSÓFICO INSTITUCIONAL

É no contexto das mudanças do século XIX, momento marcado por grandes revoluções nos campos da política, das artes e das ciências, que Paula Frassinetti, fundadora da Congregação de Santa Dorotéia, empreende uma obra de educação a favor dos marginalizados sociais. Suas intuições pedagógicas vão enfrentar os questionamentos do seu tempo e traçar os paradigmas que ultrapassaram limites geográficos e históricos. Paula exortou as suas companheiras não para uma abstrata “salvação das almas”, mas, com base nos ensinamentos cristãos, empreender uma ação educativa para a reconstrução de um tecido social humanizante. A Congregação das Irmãs Dorotéias se pauta pelo ideal missionário de Paula Frassinetti em contribuir com a educação dos jovens para a construção de uma sociedade mais justa e humana.

Educar, para nós, significa deixar-nos possuir pela pedagogia de Jesus Cristo que leva o homem a descobrir que é amado por Deus, a acreditar nesse amor e a crescer como pessoa, até a plenitude da maturidade em Cristo (Constituições de 1986, Art. 26)

Com este ideário, o ato de educar exige, necessariamente, de todos os parceiros que compartilham a caminhada educativa, posturas de respeito e acolhimento do sujeito aprendente, valorizando este sujeito em sua unicidade e diversidade, através de atitude dialógica e participativa.

A via do coração foi o caminho escolhido para manifestar seus ideais e envolver as pessoas em sua utopia: “Pela via do coração e do amor pode conseguir tudo” (Carta 663,6). Esse princípio básico incluía três valores fundamentais:

A pedagogia advinda da intuição de Santa Paula se propõe a educar inspirada nas seguintes atitudes que perpassam as práticas do ensino, da pesquisa, da extensão e gestão da FAFIRE:

- a) TESTEMUNHO - Quem pode anunciar o novo senão aquele que de algum modo já o tenha experimentado? “Pregue muito com o bom exemplo” (Carta 708,8)
- b) O DIÁLOGO - é a condição da educação e é, igualmente, a condição do encontro com o homem, com a natureza e com Deus.
- d) HUMILDADE - a humildade é indispensável porque nela se revela a nossa consciência de finitude.
- e) CORAGEM – quem não se amedronta diante da negação do amor e do bem é capaz de transformar as estruturas injustas da nossa sociedade.
- f) JUSTIÇA - o educador é aquele que assume a tarefa de vislumbrar e efetivar a Justiça através da educação.
- g) AFETIVIDADE - exige o cultivo da intensa abertura ao outro e disposição amorosa para a convivência no cotidiano.

O Plano Provincial de Educação da Congregação de Santa Dorotéia do Brasil 2020-2024 elenca três aspectos fundamentais que as instituições de ensino precisam cuidar: o primeiro aspecto diz respeito ao valor do diálogo na educação. Sendo as Escolas frequentadas por estudantes de diferentes denominações religiosas, deve-se oferecer a todos uma proposta educativa que vise ao desenvolvimento integral da pessoa e que responda ao direito de todos a ter acesso ao saber e ao conhecimento. Oferecer a todos, com pleno respeito à liberdade de cada indivíduo e aos métodos próprios do ambiente escolar, a proposta cristã, de encontro de pessoas de diferentes raças, culturas e religiões.

O segundo aspecto diz respeito à preparação qualificada dos educadores. A educação é destinada a uma geração que muda, e que, portanto, cada educador – e toda a Igreja que é mãe educadora – é chamado a “mudar”, no sentido de saber comunicar-se com as crianças e os jovens que tem diante de si. O educador nas escolas católicas deve, num elevado profissionalismo, adotar um estilo pedagógico capaz de promover o crescimento humano e espiritual dos alunos.

O terceiro aspecto diz respeito às instituições de ensino. O Papa convida-nos a refletir seriamente sobre as numerosas instituições de ensino espalhadas em todo o mundo e sobre a sua responsabilidade de exprimir uma presença viva do Evangelho no campo da educação, da ciência e da cultura. É necessário que as instituições acadêmicas católicas não se isolem do mundo, mas saibam entrar com coragem no areópago das culturas atuais e se colocarem em diálogo, conscientes do dom que têm para oferecer.

Os valores e as atitudes são os elementos que compõem a mística educativa da Congregação, dão forma à ambiência Institucional e vão se incorporar à vivência e dinâmica pedagógica dos professores, na qual

O educador doroteano, inspirado nas Intuições Pedagógicas de Paula Frassinetti, e no Carisma da Congregação de Santa Dorotéia luta por uma sociedade estruturalmente alicerçada nos valores ético-evangélicos que faça-se espaço vital para a vivência fraterna, o exercício da cidadania, o diálogo, a busca da verdade, a partilha de bens, a participação nas decisões político-econômico-sociais, comprometida como bem comum e a construção de uma cultura de paz” (Plano Provincial de Educação, p. 27)

A educação na FAFIRE é assumida como força transformadora dos sujeitos, uma educação regida pela via do coração e do amor, inspiradora de atitudes de suavidade e firmeza, solidariedade, cooperação, acolhimento ao outro e geradora do espírito de família. Deste modo, a

sua importância encontra espaço no desejo profundo de nossa fundadora de cumprir sua missão junto à igreja a partir do trabalho educativo no qual educa-se não somente para ser cidadão exemplar, mas, também, cidadão crítico e ativo na sociedade em que está inserido, desejoso de colaborar com a construção de novas relações que serão pautadas na igualdade, na solidariedade, na justiça (Plano Provincial de Educação. p. 24).

## 2.2 MARCO PEDAGÓGICO

O marco pedagógico imprime os valores, qualidade e sentido às vivências didáticas para atender à principal função da Instituição – o Ensino. A orientação pedagógica postulada pela e na FAFIRE está ancorada na intuição pedagógica de Paula, cuja tradição filosófica do “**Educar pela via do amor e do coração**”, associada à máxima do “**educar com firmeza e suavidade**” revelam que a mística da educação Doroteia não encerra tão somente uma convicção intelectual. Outrossim, imprime uma significação e direção que perpassa o cérebro, mas encontra guarida no coração e se deixa envolver pela ação para responder ao compromisso de oferecer uma educação integral.

A mística do Educador Doroteano remete, cada educador, a uma experiência mais íntima com a realidade transcendente a partir da consciência de uma missão que justifica a vivência da causa assumida e deixa-se formar e ser absorvido por ela, utilizando-se do esforço pessoal, exercícios e técnicas inovadoras de permanente aperfeiçoamento (Raízes de Nossa Missão Educativa, 2000, p. 33).

Ainda em consonância com as orientações do Plano Provincial de Educação 2020-2024 da Congregação de Santa Dorotéia do Brasil, a educação na FAFIRE deve tornar visível o seu caráter confessional, que deve ser assumido pelos educadores, na diferentes instâncias e segmentos do processo educativo, contribuindo, efetivamente, para a veiculação de valores que possibilitem a normatização e a criação de regras para a organização da vida, contemplando a integridade do ser humano, e para os quais o referido Plano destaca:

- considerar o aspecto plural da sociedade e articular as diferentes concepções, manifestações e organizações, sejam elas sociais ou religiosas;
- tornar conhecido o significativo compromisso cristão de grupos e pessoas éticas, sejam da atualidade ou do passado, a fim de que sirvam de referenciais e contribuam para a formação da personalidade dos educandos e da comunidade educativa;
- revelar e viabilizar o Carisma fundante no cotidiano do processo educativo, buscando a efetivação da razão de ser e de estar na Educação;
- viabilizar uma educação evangélico-libertadora, responsável pela criação de condições sociais propícias à inclusão de todos e em sintonia com os debates travados em diversas instâncias e apresentados como bandeiras em movimentos sociais, estando ciente de que as mudanças significativas não ocorrem por decreto, mas são o resultado de conversões e ações solidárias contínuas;
- evitar o entrincheiramento da Instituição e abrir as portas e janelas para que ela cumpra a sua função social e contribua para que, mediante o processo educativo, efetive-se a emancipação da pessoa humana, pela criação de uma cultura de justiça e de paz;
- despertar para a dignidade de sujeito protagonista de sua história e para que cada um seja sujeito-cidadão;
- possibilitar à comunidade educativa o contato e o mergulho em desafios, limites e esperanças do cotidiano da vida, o resgate da autoestima individual e coletiva e a consciência de que esse processo contribuirá para encantar o ser e suas ações;
- inserir a comunidade educativa na complexidade e problemática da realidade, procurando decifrar as múltiplas interações e contribuir para a construção de uma sociedade justa, em que caibam todos; encaminhe formas de organizar a vida, tornando possível experimentar a existência de uma inter-relação entre todas as coisas e ampliar os espaços de vida da biodiversidade do planeta;

- sensibilizar-se e sensibilizar para a atitude dialógica, em todos os momentos e direções, proporcionando a todos o enriquecimento proveniente da socialização das diferentes experiências;
- viabilizar a vida nas suas diferentes expressões, procurando efetivá-la sempre, mesmo quando as condições se apresentarem adversas e criar espaços para que a comunidade educativa experimente os valores do Carisma por meio da oração, da reflexão e da ação;
- contribuir para a busca de sentido e direcionamento da vida, entendendo que, neste dinamismo, o Carisma contribui intensamente e, por isso, deve ser socializado e vivenciado em todos os momentos;
- desenvolver projetos sociais e articular-se com outros já existentes, procurando garantir vida digna para todos, auxiliando os educadores para que exerçam as suas funções com espírito crítico e com encanto permanente pela Educação;
- viabilizar a convivência na mesma Casa Comum, numa época de pluralismo, onde a hospitalidade, a mútua acolhida e a abertura generosa sejam valores intrínsecos ao trabalho do educador doroteano.

**A educação**, em aderência à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, é entendida como um processo amplo, complexo, que acontece e se desenvolve no cotidiano existencial dos sujeitos. Fenômeno que se realiza de forma pré-determinada, intencional e sistemática e implica que os professores, para o alcance dos objetivos pedagógicos que lhes são inerentes, possam assumir, nas interações pedagógicas que desenvolvem no ambiente institucional, a consciência de que são capazes de responder com eficiência, mas nunca sozinhos, a uma formação integral com e para a comunidade acadêmica. Esta deve possibilitar aos egressos levar consigo aprendizagens e atitudes em condições de dialogar e intervir nas realidades do mundo social. Ensino e aprendizagem, portanto, são considerados fenômenos interdependentes, que acontecem em relações dinâmicas e dialógicas, em sistema de socialização de conhecimentos apreendidos, aprendidos e transformados na interação.

**O conhecimento** é entendido como fenômeno que se constrói e organiza a partir da base histórica dos sujeitos, e, sendo esta base dinâmica, os saberes que deles decorrem, ao mobilizarem outras informações na sua recriação, são considerados saudavelmente provisórios e relativos, o que comporta na atividade docente uma concepção de formação baseada no diálogo, na criticidade e na conquista da autonomia intelectual do aluno. Um processo que parte da inquietação, provoca a incerteza, a dúvida, valoriza a reflexão crítica

e a pesquisa como instrumentos de ensino. Essa compreensão supera a perspectiva de um ensino pautado na memória e na repetição, para privilegiar as interações com os conhecimentos construídos pelos indivíduos e os historicamente acumulados na sociedade.

Os saberes que se ensinam, constroem e se aprendem não comportam unicamente a competência intelectual e racional e nem nelas se esgotam, mas devem estar imbricados dos saberes da ética e da moralidade, da boa convivência humana, da responsabilidade coletiva e de práticas que produzam outros saberes que não da ciência, mas igualmente legítimos e válidos para uma formação humana e profissionalmente responsável.

**A aprendizagem** é uma relação dinâmica e dialógica, que se dá num sistema de socialização de conhecimentos apreendidos, aprendidos e transformados na interação. **Ensinar** é um fenômeno relacional que implica necessariamente na transformação contínua dos sujeitos, a requerer dos docentes, e para o qual são orientadas, as seguintes práticas e atitudes relativas ao Ensino e à Gestão dos Cursos:

- a) Articulação entre o Ensino, a Pesquisa e Extensão, assim como a garantia da curricularização da extensão;
- b) Respeito às pluralidades sociais, diversidades culturais e prática educacional inclusiva;
- c) Avaliação e atualização contínua dos Projetos e Programas de Ensino, atendendo às atualizações científicas, às demandas sociais e mercadológicas e aos preceitos legais;
- d) Ação pedagógica colaborativa, baseada na interação teoria e prática, e estratégias avaliativas diversificadas, com foco na aprendizagem dos estudantes;
- e) Enfoque interdisciplinar e multidisciplinar, estimulando conteúdos integradores e essenciais, para promover a superação da visão restrita do mundo e da compreensão da realidade, com a criação de situações interativas que provoquem a problematização, envolvendo educando e educador num posicionamento face à realidade;
- f) Ensino contextualizado e voltado ao desenvolvimento da consciência e responsabilidade socioambiental e para a cidadania planetária, através de projetos acadêmicos que favoreçam a prática da ética, da justiça e da solidariedade;
- g) Estímulo ao exercício de práticas sociais, do voluntariado e promoção de intercâmbios acadêmicos, mantendo, no trato com o aluno, posturas de encorajamento e responsabilidade com a sua formação e atuação profissional;

h) Utilização de meios que permitam assegurar a formação do desenvolvimento do ser humano, privilegiando o “educar para o pensar”, estimulando a criatividade e o espírito investigativo;

i) Fomentar, em interlocução com o mundo em que vivem, a construção de Projetos de Vida que permitam aos estudantes a realização de suas potencialidades;

A educação como processo emancipatório, não se restringe a mera qualificação para o trabalho. Exige a formação para a cidadania, exige a reinterpretação ativa das vivências pedagógicas, da concepção e práticas avaliativas capazes de mapear as experiências didáticas exitosas ou não para redefinir os aspectos relevantes do quê e do como se ensinar.

### **3 POLÍTICA DE ENSINO**

A Política de Ensino da FAFIRE reúne um conjunto de diretrizes acadêmicas pautadas na filosofia da Congregação de Santa Doroteia, no Plano Interprovincial de Educação 2020-2024 e na Legislação Educacional em vigor. Os Cursos de Graduação e Pós-Graduação *latu sensu* são presenciais, com adoção de estratégias híbridas de ensino, e seus projetos ancorados com o respaldo legal dos percentuais relativos à Educação a Distância - EAD. Ofertam componentes curriculares nessa modalidade, conforme o PPC de cada Curso, em sua estrutura e legislações específicas.

Os Cursos estão agrupados em áreas de formação: Licenciaturas, Saúde, Gestão e Negócios e Ciências Jurídicas com processos de integração entre as áreas para uma formação mais abrangente.

#### **3.1 DIRETRIZES**

##### **I Educação Humanística e Carisma Doroteano**

O fazer da educação na FAFIRE leva em consideração as variáveis filosóficas da Congregação de Santa Dorotéia, que abraça a missão de fazer da educação um mecanismo para valorizar e celebrar a vida, estabelecendo vínculos profundos com a obra da criação.

Para tanto, o carisma deve ser fonte alimentadora da educação na FAFIRE, para que a intencionalidade da educação humanizadora se dê pela vivência e anúncio dos valores vitais para o desenvolvimento da ciência, para a vida laboral e convivência fraterna. O

ensino envolve uma ação direcionada por profissionais, com qualificação docente e centrada nos sujeitos aprendentes, estabelecendo, conforme orienta o Plano Provincial de Educação, vínculos da ação educativa com o Carisma, compelindo-nos no dever de promover uma educação de qualidade, voltada para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, em consonância com o espírito dos novos tempos.

## **II Educação Integral**

A educação integral exige da FAFIRE tornar-se território educativo em todos os seus espaços e se pauta por um processo formativo e vivencial que, sem secundarizar dimensões humanas, é capaz de articular os matizes do patrimônio social embaixadores da formação científica, política, cultural, espiritual, para fomentar os valores do carisma e da ética existencial. Agrega, no percurso formativo, os caminhos da vida, uma vez que

A educação para a vida inclui a formação integral dos educandos, mostrando-lhes a necessidade de se conduzirem de acordo com a fé e a razão, despertando a consciência social para assumirem-se, com olhar crítico, investido de dignidade, responsabilidade e esperança, rumo a uma sociedade justa. (Const.1851, Cap. VI, Art. 12).

A formação acadêmica aqui intencionalmente postulada deve garantir, o sentimento de pertença coeso ao espírito de família e ser gerador de empatia e respeito nas relações interpessoais e na acolhida do diferente no exercício da alteridade; deve ainda estar alinhada a uma visão ampla e contextualizada do mundo contemporâneo, na quebra de barreiras e construção de espaços potencializadores de experiências e de aprendizagens para os quais a reorganização curricular dos cursos vai trilhar caminhos e construir alternativas com o lastro das tecnologias voltadas a educação.

## **III Ensino de qualidade**

O Ensino de qualidade deve refletir no sucesso das aprendizagens, uma vez que estas se dão em relações dinâmicas e dialógicas e que se inter cruzam na socialização de conhecimentos apreendidos, aprendidos e transformados na interação. Neste aspecto, não pode prescindir da articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, com enfoque interdisciplinar, para promover a superação da visão restrita do mundo e da compreensão da realidade, com a criação de situações interativas que provoquem a problematização, envolvendo educando e educador num posicionamento face à realidade.

A educação como processo emancipatório não se restringe a mera qualificação para o trabalho. Exige a formação para a cidadania, exige a reinterpretação ativa das vivências



pedagógicas, da concepção e práticas avaliativas capazes de mapear as experiências didáticas exitosas. Requer, ainda, o pleno respeito às pluralidades sociais, diversidades culturais e prática educacional inclusiva, através de ações pedagógicas colaborativas, baseadas na interação teoria e prática, além de estratégias avaliativas diversificadas, com foco na aprendizagem dos estudantes, sem, contudo, abrir mão dos olhares sobre as demandas científicas, mercadológicas e aos preceitos legais e associados aos princípios da ética, da justiça e da solidariedade.

O Ensino de qualidade na FAFIRE é articulado de forma precípua pelos elementos norteadores da Autoavaliação Interna, através da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da Avaliação Externa, através dos resultados dos ciclos do ENADE. Estes elementos estão consubstanciados nas diversas instâncias e vivências dentro do espaço acadêmico e do desenvolvimento e gestão dos planos e projetos pedagógicos.

#### **IV Articulação com a pesquisa e a extensão**

A formação acadêmica não pode prescindir das práticas de investigação para o estímulo e fortalecimento da autonomia intelectual do aluno, assim como das oportunidades de fazer refletir, no conjunto social, os conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo da sua formação. Os itinerários formativos dispostos nos Projetos dos cursos buscam proporcionar a articulação entre a formação teórica e prática, incentivar a pesquisa e a produção acadêmica, e, através de atividades extensionistas, propiciar amplo espectro de experiências no mundo social e com o mundo do trabalho. Deste modo, contribui para a formação integral do educando, empregando instrumentos e procedimentos epistemológicos e científicos que permitam aos estudantes se apropriar, representar e interpretar dados e situações-problemas, na perspectiva científica, em ambiente fecundo, a ser proporcionado pela FAFIRE, para a consecução e socialização do conhecimento e das ciências, em atividades e práticas extensionistas na sociedade.

### **3.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA E PEDAGÓGICA**

A organização pedagógica comporta a tríade princípios institucionais, as normativas da política educacional e diálogo com as ciências e, no que tange ao desafio da formação integral e promoção da cidadania dos nossos alunos, orienta a elaboração dos projetos e realização de práticas educativas, em um processo que envolve variados atores e

múltiplos olhares. Entretanto, a dimensão estrutural das diretrizes institucionais alicerçadas na tradição não se coloca como instrumento inibidor da inovação pedagógica e das rupturas que se fazem necessárias em função dos contextos que se interligam nas atividades de ensino e de aprendizagem.

Os sentidos da palavra tradição apontam para a compreensão e fidelidade às origens, não no sentido saudosista, passadista, mas no sentido de preservar, viver e transmitir a intuição original. O caminho da tradição alicerça o caminho da modernidade, que não significa adequar-se às circunstâncias do momento, mas aprender a olhar em seu entorno, descobrir e enfrentar os desafios e desbravar estratégias que ajudem os alunos a lidarem e crescerem na complexidade da sociedade contemporânea.

Alinha-se a esta dinâmica as concepções de currículo incrustadas na formação, na tessitura de relações sociais e na prática dos docentes, vivenciadas sob a égide de suas criações simbólicas, técnicas e científicas. Descrito na literatura pedagógica como um território a ser contestado, o desafio que se impõe ao exercício da docência é contrapor-se ao currículo-produto e adotar a concepção de um currículo como uma construção social, cuja flexibilidade e inventividade vão se coadunando com as nuances sociais e históricas que o contextualizam, ou seja, tem uma história vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação.

Com uma dinâmica social pautada na velocidade das mudanças, liberdade e o incontável gatilho das informações decorrentes da massificação do acesso e uso das tecnologias em todos os setores da vida social, os ambientes educativos, assegurado os valores, as práticas e atitudes da filosofia institucional, buscam estratégias pedagógicas para interagir, avaliar, selecionar e transformar estas informações em conhecimento. É com a ampliação dos ambientes tecnológicos disponíveis para a comunidade acadêmica, associado ao investimento em formação docente, que o contexto do ensino presencial na FAFIRE assume nuances de hibridismo, com uso das ferramentas tecnológicas para catalisar, no bojo do cenário tecnológico que envolve alunos nativos e imigrantes da era digital, estratégias didáticas estimuladoras da curiosidade e interesse pelo desconhecido. Estas se materializam de diferentes maneiras, nas quais o presencial e o virtual, associados às dimensões síncronas e assíncronas, provocam a quebra dos tempos e espaços pedagógicos, redesenham os percursos formativos, relacionam saberes de múltiplas fontes e interesses, em tempos de busca acadêmica que se expande além da carga horária da

disciplina ou do curso, proporcionando ao estudante ultrapassar os limites cartoriais de um programa acadêmico.

Vivenciado por um conjunto de aulas a comportarem, na completude do curso, a totalidade da carga horária, conforme as orientações legais e do Projeto Pedagógico de cada Curso, o percurso didático no decorrer destas devem vivenciar fases que envolvem: contextualização, problematização, fundamentação, análise e síntese, mesmo que provisória, assim como a adoção de práticas interdisciplinares, com temas de estudos que devem envolver, numa perspectiva interdisciplinar, mais de um componente curricular em suas vivências, e a avaliação das aprendizagens contando, sempre que necessário, com o apoio dos profissionais do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado - NAAEE para os estudantes com deficiência.

A perspectiva da tecnologia educacional perpassa um entendimento amplificado a partir da premissa do seu posicionamento como um campo que precisa ser refletido e refletir os desafios e oportunidades inerentes aos processos de ensino e de aprendizagem. Os diversos olhares sobre a temática tecnológica costumam abranger perspectivas que nem sempre estão pacificadas, mas que são importantes para a visão sistêmica, da forma pela qual a tecnologia se posiciona a serviço dos processos de ensino e de aprendizagem. No bojo desta diversidade de tendências, é possível destacar a tecnologia educacional como um conceito centrado no “meio”, e/ou centrado do processo, a tecnologia educacional como uma estratégia de inovação e, adiante, a tecnologia educacional e o processo de ensino-aprendizagem. A FAFIRE compreende que o uso tecnológico só se torna verdadeiramente educacional quando consegue superar as barreiras da sua aplicação em si e passa a criar e requalificar a aprendizagem.

Os recursos tecnológicos da cultura contemporânea, disponíveis aos professores e alunos nos diferentes laboratórios, são considerados valiosas ferramentas a serem utilizadas a favor da aprendizagem. Numa dinâmica em que se exercita situações de pesquisa, organização e cooperação, possibilitam os processos interativos entre os sujeitos e as informações próximas e distantes, para romper com os paradigmas do espaço tradicional da sala de aula.

Os projetos e sua estrutura curricular e vivências acadêmicas devem, ainda, em consonância com os valores institucionais e orientações legais, garantir espaços de discussão para deslegitimar práticas discriminatórias e segregacionistas, sejam elas de

natureza religiosa, política, étnica, origem social ou de qualquer outra natureza que implique o desrespeito ou sinalização de exclusão educacional e social.

Os itinerários formativos dispostos nos Projetos dos cursos devem proporcionar a articulação entre a formação teórica e prática, incentivar a pesquisa e a produção acadêmica e, através de atividades extensionistas, propiciar amplo espectro de experiências no mundo social e com o mundo do trabalho, de modo a contribuir para a formação integral do educando, reiterando, segundo o Regimento da FAFIRE, os pilares da Missão institucional e a sua natureza comunitária e confessional.

A prática pedagógica é representada pelo conjunto de estratégias e atividades aplicadas às situações de ensino e de aprendizagens, articuladas conforme o descrito no plano de ensino de cada disciplina. A trajetória didática é prerrogativa do professor, no sentido de atualizar as informações científicas, a mobilização de diferentes saberes a dialogarem com a ciência, a técnica e as estratégias de trabalho, propor experiências criativas e inovadoras para organizar as situações de ensino, segundo a modalidade, a necessidade e o público-alvo. O Plano de disciplina define as abordagens e o design didático-pedagógico, faz uso de diferentes recursos, a exemplos dos aparatos tecnológicos, biblioteca física e virtual, laboratórios, aulas de campo, ações artísticas e culturais e visitas técnicas.

Ações de incremento para a prática pedagógica devem ser oportunizadas pela Instituição, na promoção de parcerias com setores público e privado, submissão e realização de projetos junto a órgãos de fomento, estímulo ao voluntariado, constituição de grupos de trabalho, realização de eventos acadêmicos, oportunidades de integração de alunos egressos com alunos em curso, monitorias, pesquisa e socialização de vivências, sendo estas últimas regidas por regulamentações específicas.

O estágio constitui-se o espaço por excelência da vinculação entre formação teórica e vivência profissional, a ser realizado com visão sistêmica e integrada do campo de atuação, e representa o envolvimento do estudante no mundo do trabalho. Compreende o estágio obrigatório e o não obrigatório, efetivando-se através de atividades de aprendizagem profissional, social e cultural, proporcionadas em situações reais de vida e de trabalho, sob a responsabilidade da FAFIRE.

A avaliação da aprendizagem, prerrogativa do professor, exerce papel decisivo no percurso formativo do aluno e tem sido o aspecto da pedagogia com maiores traços de resistência a mudanças, dada a carga histórica de racionalidade técnica assumida na

formação dos docentes e nos instrumentos avaliativos da política nacional de educação. A mudança que se defende tem respaldo no vasto aparato teórico sobre o tema e se lança aos desafios de propor rupturas e lançar novos olhares. Entendida como processo de desenvolvimento da aprendizagem que busca analisar e interpretar criticamente os trabalhos dos estudantes em relação aos critérios estabelecidos na disciplina, a avaliação do ensino e da aprendizagem é instruída por regulamento interno e está orientada para:

- a) ser realizada de forma processual, com uso de diferentes instrumentos e estratégias;
- b) recolher informações a respeito das aprendizagens dos alunos;
- c) analisar as produções acadêmicas, à luz dos objetivos propostos, focalizando o processo de construção, em seus erros e acertos;
- d) redesenho das estratégias didáticas para o aperfeiçoamento das aprendizagens.

Na perspectiva do enfrentamento da racionalidade técnica, a prática pedagógica deve estar voltada para a mobilização de diferentes saberes a dialogarem com os diferentes aspectos da realidade social.

O percurso formativo para a consecução do perfil do egresso dos cursos está alicerçado na harmônica, bem dimensionada e indissociável articulação do ensino-pesquisa-extensão, posto, ainda, em consonância com a modulação dos componentes curriculares, disponibilizados nos Eixos Formativos Comuns. Favorecem um espaço ou “território” de pleno desenvolvimento das competências, fundamentadas no conhecimento, nas habilidades e nas atitudes; a articulação da teoria com a prática, facultando e facilitando a familiarização dos estudantes com processos de ensino-aprendizagem mediados por tecnologia.

Nesta linha, o perfil do egresso que se postula é o de um profissional ético, social e profissionalmente comprometido com uma sociedade inclusiva. Na compreensão de que a conclusão da graduação não representa o final da responsabilização da FAFIRE com o estudante, o Programa de Egressos, conforme disposto no PPI, agrega elementos para a avaliação e o aprimoramento da atualização dos currículos acadêmicos, oportuniza a formação continuada e, a partir das experiências exitosas profissionais, age como motivador das aprendizagens, além de estreitar os laços entre a Instituição e o mercado de trabalho.

### 3.3 PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico de Curso é um documento que deve traduzir a identidade e os valores institucionais consagrados nos princípios da Congregação de Santa Dorotéia do Brasil e na Missão da FAFIRE. Ao mesmo tempo em que confere identidade ao curso, apresenta seus diferenciais, a sustentação científica, ancorada na atualização teórica e prática, bem como no exercício ético profissional, que, associados, sinalizam as trilhas acadêmicas a serem galgadas. Longe de ser concebido como um instrumento de controle, mas de gestão, de articulação e organização do trabalho pedagógico, deve ele ainda representar o compromisso social da FAFIRE com a formação humana e ética, mantendo-se ativo e inovador, ante as constantes mudanças.

A Estrutura Curricular dos Cursos de Licenciatura/Bacharelado/CST da Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE) se desenvolve através de um conjunto de componentes curriculares, atividades pedagógicas e diferentes ações acadêmicas que se dão ao longo da jornada formativa do estudante, de modo a propiciar que o perfil do egresso e futuro bacharel/licenciado/tecnólogo seja consolidado em alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, demais legislações, e em consonância com a Missão Institucional. Os pilares da formação devem ser transversalizados por componentes enriquecedores da formação acadêmica, a exemplo das atividades de aprofundamento, atividades práticas e complementares, estágios curriculares, produções acadêmicas em diferentes estruturas, a exemplo de monografias, relatórios, projetos interdisciplinares, Trabalho de Conclusão de Curso - TCC e outros que lhes sejam pertinentes. Tais atividades vinculadas aos perfis de formação devem estar previstas nos projetos pedagógicos, obedecem a regulamento próprio, são de responsabilidade do respectivo professor e têm seu cumprimento supervisionado pela Coordenação do Curso, assessorada pelo NDE.

Na definição dos objetivos do curso, em que pese a necessidade de apontar a estratificação dos saberes, o PPC deve dar destaque das suas funções sociais mais significativas, representando portas de acesso ao mundo do trabalho em organizações humanizadas.

Os componentes curriculares representam um conjunto de conteúdos fundamentais e de situações didáticas para a apropriação de um ou mais objetos de estudo. Têm caráter teórico/prático, possibilitando o aproveitamento contínuo e articulado das informações acadêmicas ministradas em situação real ou simulada, as quais são transversalizadas por atividades de aprofundamento, atividades da prática de ensino, de pesquisa e de outros

recursos integradores, expressos no Projeto Pedagógico do Curso. Cada componente curricular tem seu plano de ensino elaborado pelo professor e expresso em formulário institucionalizado, nas graduações, semestralmente atualizados, e na Pós-Graduação, dada a sua periodicidade, a cada edição de curso, sendo apresentado à respectiva Coordenação, para o acompanhamento.

No tocante aos estágios obrigatórios, quando requerido no Projeto Pedagógico, é entendido como requisito indispensável para a conclusão do curso e campo de conhecimento necessário ao processo formativo. Exige que todo aluno, no período de estágio, seja acompanhado por um professor - o orientador de estágio. O Estágio não obrigatório, atividade curricular de caráter opcional, visa proporcionar ao estudante a complementação da formação acadêmico-profissional em relação ao exercício profissional, aprofundamento técnico, científico e de relações humanas. Entende-se que se realiza em consonância com a linha de formação profissional do curso, dentro de organizações e com profissionais liberais, credenciadas pela FAFIRE ou credenciadas por entidades de intermediação de estágio, de maneira que possa proporcionar ao aluno uma visão sistêmica e global para a sua formação profissional, social e cultural.

Os Estágios Obrigatórios são supervisionados pelas Coordenadorias de Estágio, Coordenação de Curso e Supervisão de Campo.

As atividades Complementares - ACC, quando requeridas nas Diretrizes Curriculares de cada Curso, devem constar nos PPC e ser desenvolvidas de acordo com as características das atividades, tendo os percentuais de carga horária atribuída a cada uma delas, conforme descrição no PPC. Embora possam ocorrer em instituições externas, para o apoio e incentivo, são oportunizados, semestralmente, na FAFIRE, eventos acadêmicos de variados formatos, nos quais a participação do aluno é validada pelas Coordenações de Curso e NDE, através de declaração comprobatória. Atividades artísticas, culturais, científicas, de monitoria e de voluntariado compõem o principal leque de oportunidades, com destaque para ações acadêmicas em prol do bem-estar e inclusão social nas comunidades socialmente fragilizadas, contando, nestas ações, com o suporte da Pastoral da FAFIRE.

Os materiais didáticos são considerados recursos fundamentais para dinamizar a vivência curricular e são elaborados e/ou adquiridos para atender aos recortes das áreas de conhecimento e o direcionamento metodológico proposto no curso/disciplina. A sua aquisição é antecedida de indicação oriunda das reuniões dos colegiados dos cursos. A

produção de material didático tem caráter mais artesanal, porém não menos científico e artístico. Atende a uma unidade conceitual e didática e tende a resultar dos estudos e das vivências nas oficinas pedagógicas.

Nos cursos de Graduação, a aula tem seu tempo pedagógico mensurado em hora-aula de 50 (cinquenta) minutos, atendendo à convenção trabalhista. A hora relógio (sessenta minutos) é o padrão para a composição da carga horária total de cada curso, sendo integralmente cumprida, em atendimento às suas diretrizes curriculares. Nos Cursos da Pós-Graduação, as aulas têm seu tempo pedagógico mensurado em hora-relógio de 60 (sessenta) minutos e sua totalidade garantida, conforme Projeto Pedagógico.

Os cursos, em consonância com o perfil de formação a que se destinam, devem promover experiências no campo da pesquisa, estimular a prática de monitoria, articular com atividades nos laboratórios, promover aulas de campo e exploratórias, visitas técnicas, entre outras atividades e ações, para atender às necessidades de atualização da dinâmica formativa.

A atualização dos Projetos Pedagógicos ocorrerá sempre que for constatada a necessidade de sua atualização e a FAFIRE promoverá, através de firmação de convênios, parcerias e subsídios institucionais, os meios para melhor adequação e realização das atividades enriquecedoras do currículo, para as quais deverão ser disponibilizados suportes administrativo, pedagógico e psicopedagógico.

### **3.3.1 Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação**

O PPC deve ser concebido numa dimensão emancipadora de formação nas quais se articulam atividades do ensino, da pesquisa e da extensão, e os diferenciais qualitativos em cada curso devem primar pela qualidade da formação técnica e humana, pela contextualização e criticidade dos conhecimentos e orientação das ações educativas, bem como a regularidade da avaliação do processo de formação e do PPC. A elaboração e o acompanhamento do Projeto Pedagógico de curso sob a responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante - NDE é partilhado com o colegiado do Curso, a quem cabe garantir a unidade pedagógica e o seu padrão de qualidade.

Embora a extensão seja consagrada como um dos pilares da formação, o advento da curricularização da extensão vem consignar a indissociabilidade apregoada, fazendo fluir o sentido da universidade a serviço da sociedade, dando-lhe corpo e visibilidade. Para tanto,



passa a ser regida por normatização interna, a partir da qual os projetos e práticas pedagógicas dos Cursos de Graduação se reestruturam e se ressignificam. Constitui-se em processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora entre a FAFIRE e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - **ENADE**, expresso na política nacional de educação como componente curricular obrigatório, não constitui disciplina específica e não tem carga horária para preparação exclusiva ao Exame. Considerando os resultados do exame como consequência da dinâmica acadêmica adotada, o ENADE se configura um importante recurso de avaliação dos cursos, em suas práticas, conteúdos e formas de aporte e interação científica, nas situações humanas que lhes dão sentido.

Em sua organização curricular, as etapas de formação serão estruturadas em eixos formativos que devem responder a um conjunto de competências e habilidades correspondentes aos componentes curriculares do eixo. Cada eixo formativo é composto por um conjunto de disciplinas pedagógica estrategicamente alinhadas para responder ao desenvolvimento das competências e habilidades elencadas.

Entende-se por **Competência** a capacidade intelectual de mobilizar conhecimentos e valores capazes de gerar êxito no desempenho das atividades acadêmicas humanas e profissionais, e por **Habilidades** entende-se a capacidade do saber fazer materializado no conjunto de atitudes e de práticas que possam responder satisfatoriamente aos desafios da vida acadêmica, profissional e social.

### **I Componentes curriculares:**

Os componentes curriculares poderão ter carga horária de 30h, 45h, 60h e 90h

a) - Componentes curriculares presenciais terão carga horária assim distribuídas:

- A carga horária teórica - visa à garantia da oferta dos fundamentos de cada objeto de estudo, em sua amplitude e relações;

- A carga horária prática - visa garantir a intrínseca relação entre os fundamentos científicos / aportes teóricos e suas aplicabilidades na vida social e no mundo do trabalho para o qual se articularão atividades de pesquisa e de extensão, ampliando o leque de conhecimento destas relações;

- A carga horária de extensão – visa à promoção das condições pedagógicas para o planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades de extensão que se integram à matriz curricular e à organização da pesquisa, em estreita relação com os Programas definidos na Política de Extensão.

## **II Composição da estrutura Curricular dos Cursos**

A estruturação curricular é constituída por eixos formativos organizados em atendimento às diretrizes curriculares e às políticas institucionais da FAFIRE. A estruturação curricular geral e no âmbito de cada curso está correlacionada à necessidade de gerir uma cultura pedagógica interdisciplinar e interprofissional, fomentando diálogos com diferentes áreas de formação e de perspectivas teóricas. A expectativa pedagógica é de que as contribuições provenientes das diferentes visões de realidade que se cruzam nos ambientes virtuais de aprendizagem e nos ensalamentos intercursos, ao apresentar visões diferentes e complementares da realidade, possam ser geradoras de novas análises e de novas aprendizagens.

O percurso formativo para a consecução do perfil do egresso dos Cursos está alicerçado na harmônica, bem dimensionada e indissociável articulação do ensino-pesquisa-extensão, posto, ainda, em consonância com a modulação dos componentes curriculares, disponibilizados no Eixo Formativo Comum, no Eixo Formativo Interprofissional e no Eixo Formativo de Integração e Atividade Prática Acadêmico/Profissional. Os três Eixos permitem um espaço ou “território” de pleno desenvolvimento das Competências, fundamentadas no Conhecimento, nas Habilidades e nas Atitudes, a articulação da teoria com a prática e, nos casos de disciplinas à distância (EaD), facultando e facilitando a familiarização dos estudantes com processos de ensino-aprendizagem mediados por tecnologia.

Os demais eixos formativos em suas quantidades e denominações são definidos e estruturados para o atendimento das competências, habilidades e perfil do egresso requerido em cada curso.

a) **O Eixo Formativo Comum** responde aos pilares da formação definidos neste PPI e no PDI. Congrega a discussão das políticas afirmativas para uma educação e sociedade inclusiva em suas diferentes matizes, bem como a busca pelo comprometimento com a

saúde planetária. Apresenta ampla expressão do bloco de oferta de componentes legais e institucionalmente postos como marcador comum, pois está obrigatoriamente disposto em cada um dos cursos das quatro grandes áreas institucionais da Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE): Educação, Saúde, Negócios e Gestão e Direito. A modalidade de oferecimento é EAD, com carga-horária de 60 (sessenta) horas, cada. As 300 (trezentas) horas do Eixo Formativo Comum aportam elementos teóricos e metodológicos de grande valia para a consolidação da curricularização da extensão, posta a característica, amplitude e pertinência no suporte para estruturação da ampliação da visão de mundo e da intervenção nos contextos das relações sociais.

DISCIPLINA	CH
Metodologia do Estudo e da Pesquisa	60
Cidadania e Fé	60
Tecnologias, Trabalho e Inovação	60
Ética e Responsabilidade Social	60
Educação Ambiental e Sustentabilidade	60

### **Competências e Habilidades do Eixo Formativo Comum:**

#### **Competências**

- Empregar instrumentos e procedimentos epistemológicos e científicos para apropriar-se, representar e interpretar dados e situações-problema, na perspectiva científica;
- Compreender o modo de produção, significação e circulação das diferentes ideologias, os aspectos que envolvem as relações entre sociedades e natureza, incorporando ao seu projeto de vida princípios solidários e de respeito aos Direitos Humanos, a consciência ética socioambiental e do desenvolvimento econômico sustentável;
- Reconhecer e compreender os impactos e o potencial de comunicação e produção das ferramentas tecnológicas, fazer seleção e uso das fontes confiáveis de informações para o desenvolvimento social, intelectual e produtivo.

#### **Habilidades**

- Utilizar as diferentes ferramentas investigativas da ciência e da tecnologia para a ampliação das aprendizagens acadêmicas, desenvolvimento do trabalho e produção científica e cultural;
- Analisar os diálogos e conflitos na disputa por legitimidade das diferentes crenças religiosas e formas de espiritualidade;
- Avaliar os impactos das tecnologias nas relações e produção do trabalho;
- Produzir e divulgar informações, através de ferramentas tecnológicas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede;
- Investigar a pluralidade de ideias e seus processos de inclusão social, assim como privação de direitos individuais e coletivos;
- Debater e promover ações de respeito aos direitos humanos e ao exercício do diálogo na resolução de conflitos;
- Analisar e discutir as formas de regulação, preservação ambiental e das parcerias locais, nacionais e internacionais, para a promoção de práticas ambientais sustentáveis, dos setores produtivos e seus impactos.

#### **b) Eixo Formativo Interprofissional**

O Eixo Formativo Interprofissional está estruturado por um corpo de conhecimentos tratados num conjunto de disciplinas para garantir um repertório comum de aprendizado nos cursos, em uma ou mais áreas de formação. O Eixo apresenta a expressão do bloco de oferta de componentes legais e institucionalmente postos como marcador facultado como comum, com viés que transita entre aspectos básicos e intermediários da formação profissional de áreas afins, podendo promover interações entre dois, três ou mais cursos. A carga horária do Eixo Formativo Interprofissional varia em conformidade com as áreas de formação e aporta elementos teóricos e metodológicos que serão essenciais para a estruturação, ampliação e consolidação da visão ampliada e da intervenção nos contextos das relações sociais e (inter)profissionais.

#### **c) Eixo Formativo de Integração e Atividade Prática Acadêmico/Profissional**

O Eixo Formativo de Integração e Atividade Prática Acadêmico/Profissional apresenta a expressão do bloco de oferta de componentes legais e institucionalmente postos como marcador específico, com viés que transita entre aspectos de integração e de atividades da prática profissional, como os estágios, projetos integradores de curso e

vivências requeridas por legislações específicas, pelo Projeto Pedagógico do Curso e demais atividades formativas, em atendimento às Diretrizes Curriculares de cada curso. O Eixo aporta elementos teóricos e metodológicos que serão essenciais para a estruturação, ampliação e consolidação da visão profissional e da intervenção nos contextos das relações sociais e do mundo do trabalho.

### **3.3.2 Projeto Pedagógico dos Cursos de Pós-Graduação**

O Projeto Pedagógico de Curso deve expressar a sua prática pedagógica, através de um conjunto de normas organizacionais e operacionais que disciplinem e explicitem sua denominação e área do conhecimento, a justificativa de sua existência e seu público-alvo, assim como seus objetivos, concepção do programa, sua coordenação e carga horária com o conteúdo programático, bibliografia a ser utilizada, seu corpo docente e metodologias a serem aplicadas, além de aspectos de infraestrutura e sistema de avaliação.

A Resolução n.º 01, de 06 de abril de 2018, emanada do Conselho Nacional de Educação, através de sua Câmara de Educação Superior, em seu artigo primeiro, estabelece os objetivos e finalidades dos cursos de especialização no Brasil, no que estamos devidamente sintonizados: Cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização são programas de nível superior, de educação continuada, com os objetivos de complementar a formação acadêmica, atualizar, incorporar competências técnicas e desenvolver novos perfis profissionais, com vistas ao aprimoramento da atuação no mundo do trabalho e ao atendimento de demandas por profissionais tecnicamente mais qualificados para o setor público, as empresas e as organizações do terceiro setor, tendo em vista o desenvolvimento do país.

Esse conceito de educação continuada enseja a ideia de uma aprendizagem constante do estudante, levando-o a uma qualificação exigida pela evolução exponencial do conhecimento, avanços que os indivíduos devem e precisam acompanhar, ao longo de suas vidas, nos âmbitos acadêmico, profissional e mesmo pessoal.

O desenvolvimento do país, como pano de fundo dessa nova visão da Pós-Graduação *lato sensu*, remete a que os PPCs tenham um caráter de complementariedade da Graduação, através de uma atualização dos conceitos e aproximação com práticas que levem os alunos a utilizarem suas habilidades.

Os PPCs da Pós-Graduação, na FAFIRE, a exemplo dos PPCs da Graduação, devem ser concebidos numa dimensão emancipadora de formação, nas quais se articulam atividades do ensino, da pesquisa e da extensão. Os diferenciais qualitativos em cada curso devem primar pela qualidade da formação técnica e humana, pela contextualização e criticidade dos conhecimentos e orientação das ações educativas, bem como a regularidade da avaliação do processo de formação.

A elaboração dos PPCs da Pós-Graduação tem sua origem com os professores da FAFIRE, que, ao elaborar o projeto de curso, o conduzem como coordenadores dessa atividade. O acompanhamento do Projeto Pedagógico de Curso fica sob a égide do Colegiado dos Cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, que procura homogeneizar os procedimentos acadêmicos e pedagógicos e a qualidade dos cursos.

Cumprir destacar a organização curricular, cujos núcleos de disciplinas buscam contemplar a formação geral e a formação específica, direcionando-as para os temas de âmbito do conhecimento amplo e para os assuntos pertinentes a cada área de atuação profissional, respectivamente.

Os componentes curriculares poderão ter carga horária a partir de 360 horas, com atividades teóricas e práticas, conforme cada PPC o estabeleça.

#### Componentes curriculares

Os cursos devem ter uma carga horária mínima de 360 horas, conforme artigo 7º, item I da Resolução Nº 01 do CNE/CES, de 06/04/2018, podendo, no entanto, ser ampliada, a fim de atender propósitos constantes no PPC, julgados necessários para melhor aproveitamento dos egressos.

Dentro dessa carga horária serão distribuídas as disciplinas que compõem o itinerário de cada curso, com carga horária definida, segundo o seu PPC, podendo essas disciplinas ser teóricas, práticas e de estágio supervisionado.

As disciplinas teóricas procuram trazer, de forma didática, a construção da realidade e os fundamentos que a ciência revela capazes de explicar fenômenos daquela área do conhecimento. As disciplinas práticas visam garantir a intrínseca relação entre os fundamentos científicos/aportes teóricos e sua aplicabilidade à vida social e ao mundo do trabalho. Já as disciplinas de estágio supervisionado procuram vivenciar os conteúdos teóricos em situação prática, em campo específico ou em sala de aula.

Na formulação do PPC há de existir a preocupação em manter uma coerência programática com a Graduação da área ou áreas afins, quando o projeto do curso é submetido à avaliação da coordenação do curso de graduação de sua área e posteriormente submetido ao CEPE para aprovação.

#### Composição da estrutura Curricular dos Cursos

A carga horária das atividades práticas visa garantir a intrínseca relação entre os fundamentos científicos e aportes teóricos e suas aplicabilidades à vida social e ao mundo do trabalho para o qual serão articuladas atividades de pesquisa e de extensão, ampliando o leque de conhecimento destas relações.

A carga horária teórica visa garantir a oferta dos fundamentos de cada objeto de estudo em sua amplitude e relações.

Os componentes curriculares obedecem a uma sequência de disciplinas em módulos, ligadas ao curso e seus objetivos, tendo como módulo institucional e que estão presentes em todos os cursos as seguintes disciplinas: Didática do Ensino Superior; Ética e Responsabilidade Social; Produção do Conhecimento Científico.

Os demais módulos dão conta de levar ao aluno os assuntos pertinentes ao curso escolhido.

### 3.4 PROGRAMAS PARA O FORTALECIMENTO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os Programas representam a projeção dos compromissos educacionais atuando como apoio das intencionalidades educativas, delineiam horizontes de curto e longo prazo. São efetivados através de Projetos e estes, com suas estratégias e ações, são variáveis em sua extensão e temporalidade.

#### **I Programa de Integração Temática - Tema Institucional**

Objetivo - Promover estudos, reflexões e ações sobre questões prioritárias de abrangência social, com abordagens integradoras entre as diferentes áreas de conhecimento.

O **Tema Institucional** tem um caráter político social, sendo anualmente escolhido como resultado de uma intenção formativa imbricada de valores e condutas frente aos fenômenos sociais contemporâneos, representando um fio condutor a servir de ancoragem para um conjunto de informações a ele vinculados, ampliando e atualizando os objetos de estudo de cada disciplina, ao mesmo tempo em que compromete a comunidade acadêmica a realizar ações voltadas ao tema.

O processo de integração do tema e suas temáticas em todos os cursos envolve a comunidade acadêmica e é coroado com a realização do “Encontro FAFIRE”, evento acadêmico com edição anual garantida no calendário acadêmico. Em torno do tema são idealizados Projetos e realizadas atividades resultantes de pesquisas, atividades artísticas, culturais, seminários, palestras, workshop, ações comunitárias e outras que possam responder ao atendimento das diretrizes acadêmicas institucionais e oportunizar aos alunos o cumprimento das atividades dos cursos, conforme cada Projeto Pedagógico.

## **II Programa de Formação Continuada Docente**

Objetivo - Contribuir para a ressignificação e fortalecimento das práticas docentes que permitam ao educador agregar ao seu portfólio de saberes conhecimentos para a melhoria do desempenho docente.

A velocidade das mudanças em todos os campos da produtividade humana, e, em especial, no acesso às informações, tem gerado novas posturas e expectativas discentes com significativos impactos nas dinâmicas de sala de aula. Em que pese o valor da experiência na docência, a emergência da formação continuada dos professores se firma, cada vez mais, como processo inconcluso, a necessitar de constantes oportunidades de aperfeiçoamento necessário à atividade dos educadores. Neste cenário, os projetos de formação deverão, entre outros temas de relevância educacional, contemplar:

- Fortalecimento da filosofia educacional da FAFIRE;
- Ampliação e fortalecimento das práticas acadêmicas inclusivas;
- Reflexões sobre as relações didáticas e práticas pedagógicas;
- Atualização e ampliação dos olhares sobre os contextos sociais;



- Educação tecnológica.

### **III Programa de Educação a Distância – EAD**

Objetivo - Garantir a oferta do núcleo formador comum voltado aos pilares institucionais da educação integral ampliando as experiências de aprendizagens mediadas pelas tecnologias digitais.

Sem abrir mão da mediação docente numa perspectiva de semipresencialidade, o programa de educação a distância estrutura encontros presenciais para otimizar a mediação das aprendizagens. Favorece o desenvolvimento da autonomia e o disciplinamento para o estudo, além de ampliar os contextos de aprendizagens e de proporcionar novas relações pedagógicas entre alunos e professores. De grande abrangência, os recursos e materiais didáticos estão disponíveis no AVA e por meio impresso disponibilizado na Biblioteca.

### **IV Programa de Acessibilidade Acadêmica**

Objetivo - promover a integração educacional e social dos estudantes, com foco no acesso, permanência, sucesso acadêmico e inserção profissional.

O Programa de acessibilidade acadêmica tem várias frentes de atuação para os quais tem instituído Núcleos de apoio aos estudantes, que são específicos por atuação, mas se organizam em trabalho integrado. Os Núcleos contam com estrutura física própria e são gestados por professores com expertise na área de atuação a que se destinam.

#### **a) Núcleo de Atendimento Educacional Especializado – NAEE**

O NAEE busca promover as condições de acesso e permanência para os estudantes com deficiência, sejam estas sensorial, física, dificuldade de aprendizagem e com necessidades educacionais específicas, nas suas atividades de ensino de graduação e pós-graduação, atividades de pesquisa e extensão.

Com foco nos processos de inclusão educacional e social do estudante, realiza atendimento e orientação pedagógica aos alunos, a formação e orientação pedagógica ao docente, nos processos de ensino, bem como com o pessoal técnico-administrativo. Orienta e acompanha as adequações de acessibilidade arquitetônicas e atua na compreensão e aceitação das diferenças, valorização humana e aprendizagem.

Atua conforme Plano de Acessibilidade Institucional e conta, em seu grupo de trabalho, com professor de comprovada experiência em Educação Especial, intérpretes de Libras e professor Brailista.

#### b) Serviço de Apoio Psicopedagógico da FAFIRE - APPFIRE

O serviço de apoio psicopedagógico se destina a orientação e acompanhamento aos discentes, em suas necessidades e ou fragilidades de natureza pedagógica, emocional e relacional. Atua na mediação de conflitos relacionados à dinâmica do ensino e aprendizagem, apoia a formação profissional do aluno e atua nas dimensões:

I - Escutas individuais e, quando necessário, promove os processos de integração com alunos, professores e as ações de interferência da Clínica Escola de Psicologia.

II - Escutas coletivas nas salas de aulas para a melhor integração dos alunos.

III - Integração estudantil grupal.

IV - Integração e mediação acadêmica/pedagógica.

Funcionando sob a coordenação de profissional psicopedagogo, a APPFIRE, quando necessário, articula diferentes instâncias, setores e serviços, para o melhor atendimento e resolutividades das situações demandadas.

### **V Programa de Práticas Multidisciplinares**

O Programa de Práticas Multidisciplinares constitui uma dinâmica de trabalho institucionalizada no âmbito da IES destinado ao corpo discente, com intuito de fomentar ações voltadas para ensino, pesquisa e extensão, e que se reflete nos PPCs dos cursos de graduação. Sua finalidade é contribuir para a melhoria acadêmica dos discentes dos cursos de graduação; oportunizar experiências inovadoras nos processos de aprendizagem; integrar tecnologias e práticas de laboratório que contribuam para a aproximação da relação teoria e prática.

O programa proporciona oportunidades de monitoria acadêmica; ações culturais, sociais; eventos acadêmicos e científicos; iniciação científica, bolsas de estudo, mobilidade acadêmica, entre outras. No âmbito do programa, foram criados espaços para experimentação, integração e práticas colaborativas, para simulação de vivências e experimentos acadêmicos, conforme objeto e objetivos de cada curso. O programa de

Desenvolvimento Acadêmico é coordenado pela coordenação geral de graduação e pelas coordenações de cursos de graduação, com apoio dos demais setores envolvidos na viabilização das iniciativas citadas.

O programa visa oferecer aos estudantes, em suas singularidades, oportunidades de ampliação da formação acadêmica compatível com as exigências da sociedade, bem como alternativas que proporcionem a permanência e o sucesso acadêmico.

A FAFIRE, no conjunto da estrutura dos cursos, conta com laboratórios didáticos e profissionais voltados às diversas áreas de formação, os quais oferecem práticas multidisciplinares e de natureza multiprofissional. A gestão geral dos laboratórios é de responsabilidade da Coordenação dos Ambientes Pedagógicos e dos Laboratórios de Práticas da instituição, e secundariamente, dos coordenadores de curso e professores, a partir da proposta de gestão compartilhada dos espaços.

Os ambientes pedagógicos e laboratórios de práticas são: Laboratório Multidisciplinar de Anatomia, Fisiologia e Patologia; Laboratório Multidisciplinar de Citologia, Embriologia, Histologia, Genética, Microbiologia e Parasitologia; Laboratório Multidisciplinar de Química, Bioquímica, Biofísica e Bromatologia; Laboratório de Zoologia; Laboratório de Técnica Dietética e Tecnologia dos Alimentos e Laboratório de Avaliação Nutricional; Sala Paulo Freire; Laboratórios de tecnologia fixos e volantes; Sala de Estudos Geologia e Paleontologia; Casa de Vegetação; Centro de Estudos e Pesquisa – CENEDE; devendo a Instituição primar pela atualização e criação de novos laboratórios didáticos, sempre que necessário para melhorar a qualidade dos Cursos.

#### Projeto Consultoria Júnior

A Consultoria Júnior se constitui como espaço formativo multiprofissional, um laboratório de práticas profissionais gerido por alunos dos diferentes cursos de graduação, com o propósito acadêmico de estimular a autonomia e o espírito empreendedor dos estudantes. Assistida por professor, a Empresa conta com ambiente institucional para a realização das atividades, espaço ampliado de diálogo e inserção nos ambientes acadêmicos e é gestada em conformidade com a Lei nº 13.267/2016 e outras legislações que lhe são pertinentes.

Laboratórios didáticos de experiências profissionais específicas:

a) Clínica Escola

O Curso de Psicologia da FAFIRE conta com um serviço de Clínica Escola que funciona em prédio próprio e estruturado arquitetonicamente para a melhor formação de Psicólogos. Contando com profissionais especializados nas abordagens psicológicas, segundo o PPC do Curso, desenvolve uma prática profissionalizante supervisionada e atendimento à comunidade da região. Para além das atribuições que lhe são inerentes enquanto campo de estágio, a Clínica está estruturada para a assistência psicológica aos estudantes da graduação e da Pós graduação, para as quais, além dos professores supervisores do estágio curricular obrigatório do Curso, conta com equipe de Psicólogos, no exercício de função técnica, e psiquiatra para as especificidades destes acompanhamentos. A Clínica escola, além do espaço físico estruturado no campus da FAFIRE, amplia seu campo de atuação no CECOSNE, instituição filiada à FAFIRE no atendimento às comunidades sujeitas a maior risco social.

A formação do Psicólogo se amplia com a assinatura do Termo de Cooperação Técnica nº 01/2007, visando à realização de ações na área de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes, resultando na criação do Programa Pernambuco de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes – PPEVS, executado pela *Childhood* Brasil.

O Centro de Estudos, Pesquisas e Atendimentos Relativos à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes (CEPARVS) dá nome ao projeto, e conta ainda com apoio do Governo do Estado e do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco na prestação de atendimento psicológico às vítimas de violência, aos familiares e também ao possível autor da violência.

b) Núcleo de Práticas Jurídicas - NPJ

O NPJ é um espaço de aprendizado de estudantes de Direito, pelo desenvolvimento efetivo de aprendizagem prática (real e simulada) e com contato com a comunidade, com adequada distribuição de carga horária, compreendo as seguintes ações:

- a) trabalhos simulados orientados de prática jurídica forense e não forense;
- b) atendimento à comunidade;
- c) pesquisa de jurisprudência e organização de fichários, nas diversas áreas de Direito;

- d) propositura de ações, contestações e acompanhamento de processos, inclusive na fase recursal;
- e) atividades externas diversas;
- f) acompanhamento de negociações coletivas, mediações, arbitragens e conciliações;
- g) realizar análise de autos findos;
- h) realizar visitas técnicas.

As atividades externas mencionadas compreenderão as seguintes ações:

- a) Audiências Cíveis;
- b) Julgamento de Recursos Cíveis;
- c) Audiências Trabalhistas;
- d) Julgamento de Recursos Trabalhistas;
- e) Audiências Criminais;
- f) Julgamento de Recursos Criminais;
- g) Sessões do Tribunal do Júri;
- h) Atos de Advocacia Preventiva junto à comunidade.
- i) Visitas a cartórios, secretarias, presídios, manicômios judiciários, órgãos do Ministério Público e tribunais;
- j) Assistência a audiências, julgamentos de tribunais e outros atos judiciais ou de polícia judiciária.

As atividades práticas simuladas serão acompanhadas pelos professores-assistentes do estágio curricular, que realizarão todas as etapas de um processo real, nas áreas cível, penal (que será objeto de prática exclusivamente simulada), trabalhista, ambiental e administrativa, com a utilização de processos reais já findos. Na prática simulada, o(a)s aluno(a)s vivenciarão a experiência da advocacia privada e de outras profissões jurídicas, tais como magistratura, advocacia pública, Defensoria Pública, Ministério Público, entre outras.

As atividades práticas reais consistem em atividades de mediação e arbitragem e assistência judiciária gratuita, especialmente nos campos dos Direitos Civil, Consumidor e do Trabalho, havendo igualmente prática profissional no campo do Direito Ambiental e, para o melhor desempenho da Prática Jurídica, poderá haver convênios com a Defensoria

Pública (para prestação de assistência jurídica suplementar), com órgãos e núcleos do Poder Judiciário, do Ministério Público e demais instituições e departamentos jurídicos, e com escritórios e serviços de advocacia e consultorias jurídicas, e com órgãos públicos.

#### c) Clínica Escola de Nutrição

A Clínica Escola de Nutrição se destina como espaço de qualificação profissional, técnica, científica e humana, através da prestação de serviços de avaliação e orientação nutricional a pacientes/clientes que busquem melhorar as condições de saúde e vida, a partir de uma alimentação saudável.

Além de funcionar como campo de estágio, a Clínica aumenta o conhecimento dos acadêmicos com constantes atendimentos e rodas de discussão clínica, cujas experiências auxiliam os alunos a vivenciar situações e resolver problemas que encontrarão na prática clínica. Atende, ainda, ao caráter humanitário e filantrópico da FAFIRE, constituindo-se, também, como farto espaço de pesquisa.

### **VI Programa de Desenvolvimento de Carreira Discente**

Objetivo - Promover a inserção e preparação para o mundo do trabalho.

O Núcleo de Desenvolvimento de Carreira Discente atua na ampliação da cidadania e empregabilidade do aluno, através da promoção de sua inserção no mercado de trabalho. Na ação de estreitamento das relações da Faculdade com empresas, professores, coordenadores de estágios e alunos, contribui para a correlação entre perfil do egresso e perspectivas mercadológicas. Ao longo da formação acadêmica realiza, junto aos alunos, os processos de orientação para a organização do currículo, entrevistas e comportamento ético e profissional no mundo do trabalho.

### **VII Programa de Egressos**

Objetivo - Fortalecer os vínculos entre Instituição e egressos, criando oportunidades de formação continuada, inserção no mundo do trabalho, bem como avaliando a qualidade da formação.

A conclusão da graduação não representa o final da responsabilização da FAFIRE com o estudante, e o Programa, ao estabelecer as relações com os egressos, agrega elementos para a avaliação e o aprimoramento da atualização dos currículos acadêmicos,

oportuniza a formação continuada e, a partir das experiências profissionais exitosas, age como motivador das aprendizagens, além de estreitar os laços entre a Instituição e mercado de trabalho.

### **VIII Programa de Internacionalização**

Objetivo - Ampliar o portfólio da formação acadêmica, proporcionando experiências interculturais e científicas ao corpo discente e docente.

A FAFIRE, na dimensão da internacionalização, irá no decurso do seu PDI 2021/2025 implementar a inicialização do funcionamento de seu Grupo de Mobilidade e Internacionalização (GMI). Este grupo será responsável pela articulação e oportunização de programas de cooperação. Os acordos e convênios serão sistematizados pelo GMI da FAFIRE e virão de ações de busca espontânea de rede de cooperação e/ou do retorno de ofertas de parcerias e da mobilidade oferecidas por instituições estrangeiras à FAFIRE, e contará também com os espaços de Educação da Congregação da Irmãs de Santa Doroteia, situados na Cidade do Porto, em Portugal, e em outros espaços educativos.

### **IX Programa de Monitoria**

Objetivo - Ampliar a participação dos alunos nas atividades de pesquisa, ensino e aprendizagem, contribuindo para a melhoria dos Curso de Graduação.

A monitoria é uma atividade extracurricular, possibilitando ao aluno um contato direto com as funções docentes, além de despertar no aluno-monitor o interesse pelo magistério. O Ingresso na monitoria se dá por adesão ao edital institucional.

### **X Programa de Nivelamento**

Objetivo - Promover, para os alunos ingressantes, situações de revisão e reensino de conteúdos fundamentais para o melhor desempenho acadêmico na graduação.

O Nivelamento constitui um programa de apoio ao estudante, sendo oferecido no formato de cursos gratuitos em Matemática e Língua Portuguesa. Os Cursos de nivelamento, ofertados no início de cada semestre letivo, estão estruturados para visitar e atualizar os conhecimentos básicos nestas áreas de estudos, com os objetivos de favorecer a melhor inserção e desempenho na vida acadêmica dos estudantes.

## **XI Programa de Protagonismo Estudantil**

A representação estudantil é fator relevante para o desenvolvimento de lideranças, o fortalecimento e a valorização do protagonismo juvenil, além do fortalecimento do sentimento de pertença, sendo a sua eleição estimulada em todos os cursos e turmas.

Escolhido por votação, no âmbito de cada turma, o representante atua como mediador entre os colegas, a gestão do curso e a gestão da Instituição. O senso de responsabilidade requerido no processo de escolha do(a) aluno(a) representante lhe permite colaborar nos processos de avaliação do ensino e da gestão acadêmica, através da prática da escuta, capacidade de ponderação e negociação, habilidades consideradas fundamentais para o futuro exercício profissional.

## **XII Programa de Fortalecimento da Curricularização da Extensão**

Objetivo - Desenvolver projetos para o fortalecimento das aprendizagens, que articulem teoria e prática, vivência e compromisso social no percurso formativo dos estudantes.

A curricularização da extensão vem no enfrentamento dos currículos acadêmicos notadamente discursivos e por vezes desvinculados da vida e realidade social. Significa dar vazão aos diálogos interculturais e criar possibilidades de articular ciência num processo de animação, difusão e democratização do conhecimento produzido. O programa consiste em uma responsabilização compartilhada entre a graduação/ensino e o Núcleo de Pesquisa e Extensão da FAFIRE para a multiplicação dos olhares sobre os contextos e demandas da contemporaneidade, sejam locais ou regionais, parcerias e demais ações capazes de fomentar novas abordagens formativas mais voltadas a vivências sociais cientificamente embasadas e qualitativamente éticas.

## **XIII Programa de apoio financeiro**

A Unidade de Financiamento Estudantil está atrelada ao Setor Financeiro da FAFIRE e possibilita, ao estudante, várias alternativas de redução no valor das mensalidades, que vão desde as diversas modalidades de descontos até bolsas integrais. A



FAFIRE é conveniada a mais de 200 empresas parceiras, cujos funcionários e seus dependentes diretos têm 15% de desconto no valor integral das graduações, 7% para os cursos Tecnólogos (2 anos de duração) e 10% nos cursos de pós-graduação. Além de favorecer o financiamento da semestralidade através do uso de cartões de crédito, com a opção de parcelamento em até 10 vezes, sem acréscimo de juros. Numa perspectiva de ordem mais social, a FAFIRE oferta anualmente bolsas filantrópicas de 100%, que visam atender a estudantes oriundos de famílias de baixa renda, seguindo os critérios do CEBAS. A Faculdade também participa do Programa Universidade para Todos (Prouni), com ofertas de bolsas de 50% e 100%.

### 3.4 ESTRUTURAS DE APOIO E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

Para a adequada realização das atividades de ensino e de aprendizagem no âmbito da Instituição, são recomendados suportes administrativos, pedagógicos e psicopedagógicos a saber:

Biblioteca - configurada como uma interface da sala de aula e um dos principais instrumentos pedagógicos da formação acadêmica. Como agente de informação e interação social, técnica e científica, atua no estreito diálogo com os cursos, suas coordenações e professores, para a contínua adequação e atualização dos acervos.

Conta com ambiente institucional próprio, salas de estudo grupais e ilhas de estudo individuais, computadores, bem como a disposição de outros serviços de informação e atualização, a exemplo de jornais, periódicos, além dos acervos físicos e virtuais. É utilizado como *software* o sistema Pergamum, que consiste em um sistema informatizado de gerenciamento de dados, com contratação ininterrupta para fins de catálogo online. É oferecido, para comodidade acadêmica, renovar os empréstimos remotamente, a qualquer hora e em qualquer lugar, por meio de dispositivos móveis ou computadores, através do site institucional, por meio do qual o usuário pode obter informações sobre suas reservas atuais, livros vinculados a sua matrícula, fazer alteração de senha e ver histórico de materiais emprestados.

Infraestrutura e serviços para suporte e orientação às atividades docentes e discentes, expressos na implantação e atualização de laboratórios multimídia, laboratórios didáticos, salas ambientes de estudo e convivência docente, espaços de estudo e convivência discente, adequada iluminação e higienização dos espaços gerais;

Infraestrutura acadêmica e administrativa para a celeridade e fidedignidade das informações, guarda documental e legalidade da vida acadêmica dos alunos;

Estruturação de núcleos ou serviços voltados à aproximação e inserção dos alunos no mercado de trabalho;

Oferta de salas de aulas físicas e virtuais, favorecendo a concretização das salas de aulas invertidas e o avanço do ensino híbrido;

Acessibilidade arquitetônica;

Laboratórios didáticos.

#### **4 POLÍTICA DE PESQUISA**

Na FAFIRE, Pesquisa e a Extensão são eixos fundamentais que atuam de forma conjunta, complementando, ampliando e fortalecendo as práticas de ensino. Constitui-se em elementos chaves que contribuem para a inserção social, acadêmica e no mercado de trabalho dos estudantes, visando à ampliação de vínculos da Fafire com a comunidade pernambucana, investindo de forma contundente na produção científica.

A Instituição tem no desenvolvimento da Pesquisa, Iniciação Científica e Ações Extensionistas um valioso instrumental pedagógico e social para a concretização de seus valores, objetivos educacionais e de sua missão, e que tem contribuído com a consolidação da FAFIRE como agente de transformação da realidade local e regional, de acordo o Plano Interprovincial de Educação 2020-2024 e a legislação educacional em vigor.

A FAFIRE, vocacionada pela compreensão da existência de seu compromisso social, considera as interfaces entre ensino, pesquisa e extensão como formas de alcançar a transformação social do seu entorno. Por isso, a IES, que se compromete com a indissociabilidade dessa tríade, acredita que o diálogo e a atuação permanente com a comunidade favorecem não só o avanço da ciência bem como a emancipação do seu público de interesse. Como diz Severino: “ensino, pesquisa e extensão – se articulam intrinsecamente e se implicam mutuamente, isto é, cada uma destas funções só se legitima pela vinculação direta às outras duas, e as três são igualmente substantivas e relevantes” (2007, p. 30).

##### **4.1 DIRETRIZES**

O desenvolvimento de um país está diretamente relacionado com a atenção que é dada ao estudo acadêmico que é proporcionado aos seus cidadãos. Nesse contexto, a pesquisa científica assume um papel relevante na construção de qualquer sociedade moderna. O artigo 207 da Constituição Federativa do Brasil estabelece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão para as Universidades. No entanto, a FAFIRE, mesmo na condição de Faculdade, tem, através dos anos, mantido e desenvolvido o estímulo à pesquisa, entre seus docentes e discentes, quando, em 2002, criou o NUPIC - Núcleo de Iniciação Científica. Hoje, mais do que nunca, através da criação de suas linhas de pesquisa, procura impulsionar os seus alunos para a investigação científica.

**Indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão** com vistas à produção de conhecimento e à construção da cidadania, visa ao contínuo aperfeiçoamento institucional da Pesquisa, articulando-a de forma indissociável ao Ensino e à Extensão, assim como os diversos e diferentes saberes. Como diz Severino (2007, p. 7), “a pesquisa é coextensiva a todo o tecido da instituição universitária: ela aí se desenvolve capilarmente. Mas, ao mesmo tempo, impõe-se que seja integrada num sistema articulado. Tanto quanto o ensino, a pesquisa precisa ser organizada no interior da Universidade”.

#### **Fortalecimento dos processos de ensino e de aprendizagens**

As linhas e respectivos projetos de pesquisa terão alinhamento com os objetivos institucionais, as áreas de formação acadêmica e mérito científico. Em sua dimensão formativa, a pesquisa passa também a atuar como o marco balizador no desenvolvimento, inovação e ampliação dos referenciais teóricos e metodológicos relativos ao ensino e à formação continuada docente e discente.

#### **Relevância Social**

A perspectiva de uma formação integral exige que as atividades de pesquisa tenham um viés social, estabeleçam e ampliem o diálogo com a sociedade e se constituam como um bem público, à medida que, nos desafios de problematizar e decifrar as realidades, seus resultados possam estimular e pautar novos redesenhos dos horizontes sociais na busca pela melhoria da qualidade vida.

#### **Difusão da produção do conhecimento científico e tecnológico**

A devolutiva dos conhecimentos e informações produzidas no âmbito das pesquisas abrange o compromisso da FAFIRE em sua missão com democratização do acesso às informações, assim como assegura o protagonismo e o reconhecimento social da atividade investigativa do pesquisador e pesquisadora

#### 4.2 Dimensões da Pesquisa

a) **A dimensão epistemológica:** a realização da pesquisa e de atividades extensionistas não pode prescindir de uma estrutura para apoiar sua pesquisa, um indicador do tipo de comunidade de pesquisa em que se está inserido, um ponto de referência que permitirá ao pesquisador e a outros indivíduos identificar a natureza da pesquisa e da extensão, identificando pesquisas relevantes realizadas por outros. Pesquisa sem uma posição epistemológica é impensável.

b) **A dimensão pedagógica:** a pesquisa é um elemento mediador do conhecimento. A postura investigativa é inerente ao processo do ensino superior. A pesquisa é fundamental, já que é através dela que se gera conhecimento, a ser necessariamente entendido como construção dos objetos de que se precisa apropriar humanamente. O conhecimento produzido precisa se tornar ferramenta apropriada de intencionalização das práticas mediadoras da existência humana, precisa ser disseminado e repassado, colocado em condições de universalização.

c) **A dimensão social:** na perspectiva de ações extensionistas e na socialização do conhecimento como ferramenta para a melhoria da qualidade da vida das comunidades do entorno da FAFIRE, essa dimensão reafirma o compromisso social da IES como meio de inserção de ações de promoção e garantia dos valores democráticos, da igualdade e do desenvolvimento social. A pesquisa e extensão se apresentam como uma prática acadêmica que visa conectar a IES nas atividades de ensino e pesquisa, a partir das necessidades da comunidade (FORPROEX, 2001).

#### 4.3 LINHAS DE PESQUISA

1. Ética, Empreendedorismo e Tecnologias Sociais
2. Vulnerabilidades nas Infâncias e Adolescências
3. Identidades, Subjetividades, Diferenças e Direitos Humanos
4. Meio Ambiente e Sustentabilidade

5. Políticas Públicas e Bem-estar social
6. Integralidade da Educação
7. Juventudes, Protagonismos e Direitos Humanos

#### 4.4 PROGRAMAS

##### **1) Programa de Pesquisa Científica**

O Programa de Pesquisa Científica visa estimular a ampliação e fortalecimento da prática investigativa dos docentes no entendimento de que tal atividade produz a informação de forma sistematizada e ética, a partir dos parâmetros da pesquisa científica.

Enquanto prática social, científica e formativa, a Pesquisa precisa atender à diretriz da relevância social, nos diferentes patamares da contemporaneidade, cujos resultados possam ser traduzidos na qualidade do ensino e na responsabilidade social da FAFIRE.

O programa deve garantir apoio institucional e financeiro aos docentes cujos projetos tenham sido aprovados após submissão aos editais internos voltados a esse fim, bem como subsidiar a participação dos docentes em eventos científicos.

Objetivo: Aumentar a participação docente em atividades que proporcionem crescimento intelectual, contribuindo para um melhor desempenho de sua função como professor.

##### **2) Programa de Iniciação Científica**

A Iniciação Científica é um programa que visa despertar o interesse dos alunos da Graduação pela investigação científica e construção de saberes, de forma sistemática e coletiva, acompanhada por professor orientador e financiada pela FAFIRE, através de Bolsa para alunos e incentivo pecuniário para os professores orientadores.

Objetivos: Através do Edital interno para alunos e professores, são oferecidas oportunidades para a apresentação de projetos de iniciação científica obedecendo às linhas de pesquisa institucionalizadas.

##### **3) Programa de Editoração e divulgação da produção Científica**

Os projetos de Pesquisa e de Iniciação Científica têm uma periodicidade anual e, após sua conclusão, são apresentados no CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – CONIC, por meio do qual a comunidade acadêmica da FAFIRE e alunos de outras IES

participam da socialização dos seus resultados. Os ANAIS do referido Congresso representam outra forma de dar publicidade aos estudos realizados e as suas versões em Artigos Científicos possibilitam a publicação nos periódicos institucionais ou de outras IES e institutos de pesquisa.

O processo de editoração através dos periódicos se constitui meio de publicação semestral e está aberto ao acolhimento de produções científicas, artísticas e culturais vinculadas a outros programas, outras IES e Institutos de pesquisas diversos.

Objetivos: Fazer com que os resultados alcançados com as pesquisas realizadas sejam de domínio público e possam alimentar as discussões nas salas de aula dos cursos de graduação da FAFIRE e de outras IES.

## **5 POLÍTICA DE EXTENSÃO**

A Missão Institucional da FAFIRE orienta e dinamiza seu compromisso social através de políticas e de ações da Extensão, o qual busca articular o Ensino e a Pesquisa, por meio da produção e socialização de saberes, de modo participativo, procurando, conseqüentemente, ser uma resposta aos desafios de sua realidade social, local e regional. O conhecimento dessas realidades está apoiado em valores fecundados por uma visão ética do mundo e do ser humano, comprometidas com a construção de uma sociedade justa e fraterna, e fundamentada na intuição Pedagógica de Paula Frassinetti, a fundadora da Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia.

A FAFIRE procura consolidar e viabilizar a Extensão Universitária com caráter educativo, objetivando o atendimento às suas necessidades internas e externas. Desse modo, o Núcleo de Pesquisa e Extensão realiza o compromisso social dessa Instituição Comunitária de Ensino Superior - ICES, contribuindo com o desenvolvimento acadêmico e social, em uma perspectiva interdisciplinar e investigativa. Portanto, essa prática busca promover a cidadania, criando e articulando projetos sociais, trabalhando internamente na mobilização de seus diversos cursos, coordenadorias e setores, e, externamente, na gestão de parcerias com instituições governamentais e não governamentais.

### **5.1 DIRETRIZES DA POLÍTICA DE EXTENSÃO**

#### **Articulação com o ensino e a pesquisa**

Os sujeitos formadores e em formação não podem prescindir da concomitância da tríade universitária, uma vez que o processo educativo, que é também cultural e científico, necessariamente se articula com o Ensino e a Pesquisa, ensejando e ampliando a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.

### **Difusão do conhecimento e ação proativa nas comunidades**

A Extensão universitária materializa o eixo da interação da FAFIRE com a sociedade, à medida em que o percurso formativo dos estudantes se volta para abstrair da ciência ações de impacto e serviços à sociedade. Para tanto, as atividades de extensão e a ação comunitária objetivam utilizar o saber adquirido em situações do cotidiano, trabalhando na mobilização dos Cursos, Coordenadorias, Núcleos e Setores da FAFIRE, bem como na gestão de parcerias com instituições governamentais e não governamentais. Como estratégias de atuação e gestão, os projetos apoiam-se nos documentos fundantes da Instituição, na Missão que inspira suas modalidades de ação, que procura distingui-la da filantropia e da simples prestação de serviços, para elaborar, propor e implementar políticas, diretrizes, normas e procedimentos de extensão, incentivar/articular a prática extensionista, dialogar com os órgãos de representação e regulação, participar das discussões nacionais e das reuniões de colegiados vinculados a este campo do saber.

### **Prática acadêmica inter/transdisciplinar e multiprofissional**

O purismo científico sedimentado na cultura acadêmica em áreas isoladas da ciência não responde mais a complexidade, objetividades e subjetividades dos contextos contemporâneos, e na proposta de rupturas, a interação e convergência de diferentes olhares e saberes são postos como condições indispensáveis às práticas extensionistas. Tais práticas incitam a comunidade acadêmica à aproximação dos diálogos e realização de ações que, além de colaborarem nas conquistas sociais, também o fazem no enfrentamento da mutabilidade da ciência e dos conhecimentos que deste processo derivam.

### **Formação integral em práticas de cidadania expandida, desenvolvimento humano e bem-estar social.**

A Faculdade, em saída, traz em seu cerne o princípio da coexistência e co-responsabilidade com as pessoas e os fenômenos do mundo que nos cercam, possibilitando aos estudantes vivenciar os pilares teóricos e práticos das ciências,

considerados fundamentais na aprendizagem acadêmica. Por entender que experienciar, em práticas cotidianas e vivência comunitária, quando assentado nos valores éticos e morais, agrega qualidades incomensuráveis aos saberes construídos e em construção, a política de extensão firma essa diretriz.

### **Curricularização**

Defendido como componente indispensável à formação integral do estudante, o processo de curricularização acadêmica desafia a romper o paradigma do isolamento universitário, ao promover a inserção do estudante nas problemáticas sociais e fazer uso da ciência para a sua melhoria e resolutividade, impactando positivamente sobre a qualidade do Ensino. O processo de curricularização assegura a realização de práticas extensionistas no decorrer do processo formativo, em sintonia com a Missão e princípios institucionais.

## **5.2 PROGRAMAS**

No desempenho da sua missão, a FAFIRE se propõe a responder às necessidades da comunidade, oferecendo condições para desenvolver competências profissionais dentro da perspectiva da formação integral, e sempre em vista do bem comum de uma sociedade, que permita a construção de ações comprometidas com a cidadania. Em atenção às demandas educacionais, sociais e mercadológicas, e com mais de 80 anos de atuação na área da Educação, a FAFIRE vem buscando, ao longo de sua trajetória, como Instituição de Ensino Superior confessional, comunitária e filantrópica, melhorias e mudanças fundamentais para a educação, através de uma proposta educacional inspirada nos princípios éticos e cristãos.

### **1) Meio Ambiente e Sustentabilidade**

Contempla as questões ambientais e sustentabilidade na sociedade e nas empresas; Impactos ambientais e gestão ambiental e/ou instrumentos de desenvolvimento sustentável; Políticas de educação ambiental; Educação ambiental e/ou atividade turística; Sustentabilidade e impacto ambiental na sociedade contemporânea; Movimentos ambientalistas e plano nacional de meio ambiente; Práticas educativas em ecologia e políticas ambientais; Eco desenvolvimento e impacto social na gestão ambiental.

Objetivos: Realizar estudos e implementar práticas acadêmicas voltadas ao cuidado com o meio ambiente, qualidade de vida e sustentabilidade do planeta.



## **2) Programa Juventudes, Protagonismos e Direitos Humanos**

O protagonismo juvenil tem em vista a sua autonomia e o exercício da sua cidadania, em direção à garantia de seus direitos. Para isso, é necessário colocar, de fato, a pauta das juventudes, principalmente a juventude empobrecida, no bojo das atividades extensionistas da Fafire, as quais articulam as dimensões de educação, lazer e trabalho como Direitos Humanos.

Objetivos: Oportunizar a construção do projeto de vida, colaborando para o reconhecimento das capacidades pessoais e profissionais, para jovens que estejam em situação de vulnerabilidade social.

## **3) Programa: Identidades, Subjetividades, Diferenças e Direitos Humanos.**

A emergência da questão das identidades e das desigualdades de gênero, etnia, raça, religião e orientação sexual trazida pela sociedade "pós-moderna" exige a formação de pessoas compressivas e sensíveis, desafiadas constantemente pelas diversidades.

Objetivos: Promover formação social inclusiva referente às questões das diversidades culturais, identitárias, étnicas, religiosas e demais formas de expressões humanas na perspectiva de direitos constitucionais.

## **4) Programa: Integralidade da Educação**

A educação é entendida como um Direito Humano, em todas as suas variáveis e possibilidades. Portanto, além da escolarização, a educação social também é considerada, sendo aquela realizada em espaços não escolares e que contribuem de forma efetiva para uma formação cidadã.

Objetivos: Atuar na promoção da garantia dos direitos à educação de crianças e adolescentes, com foco no acesso, permanência e sucesso escolar.

## **5) Programa: Vulnerabilidades nas Infâncias e Adolescências**

As condições de vulnerabilidade em que vivem crianças e adolescentes - principalmente os que estão em situação de desvantagens socioeconômicas nos ambientes físico e social em que se encontram - produzem um abalo do estado psicológico, social ou mental dessas crianças e desses adolescentes, exigindo um compromisso social da FAFIRE para promover a inclusão dessas infâncias e adolescências.

Objetivos: Fortalecer, por meio da articulação de instituições que atuam na assistência e/ou no atendimento direto a crianças, adolescentes e famílias em situação de risco e vulnerabilidade, a prevenção e enfrentamento às violências, mobilizando e pactuando parcerias, realizando ações preventivas, promovendo direitos e o alinhamento e capacitação teórico-conceitual sobre a temática.

#### **6) Programa: Políticas Públicas e Bem-estar Social**

Políticas Públicas são ações que visam ao enfrentamento da situação de pobreza política e econômica na qual vivem as pessoas que estão em situação de desvantagem social. Elas podem ser desenvolvidas pelo Estado, pelo Mercado, ou por grupos da Sociedade Civil organizada, de forma que são ações que possibilitam e estimulam que as populações empobrecidas encontrem saídas criativas para melhorar as condições concretas de suas vidas.

Objetivos: Promover estudos e frentes de atuação para o estímulo e acompanhamento e de políticas públicas socialmente inclusivas.

**7) Ética, Empreendedorismo e Tecnologias Sociais:** A educação e o conhecimento são a força motriz e mesmo os eixos das transformações que vêm ocorrendo no Mercado mundial, as quais trazem novas exigências para a formação pessoal e profissional. Dessa forma, promover ações extensionistas, de acordo com as necessidades das comunidades, que permitam às pessoas desses territórios atuarem como empreendedores sociais, desenvolvendo tecnologias que possam contribuir para o empoderamento pessoal e comunitário e para o enfrentamento da pobreza econômica e política é uma exigência ética, e constitui, também, os propósitos dessa linha/eixo/programa de extensão da FAFIRE;

Objetivos: Desenvolver e apoiar estratégias de inclusão digital e inserção mercadológica dos estudantes da FAFIRE e comunidades da região.

### **6 POLÍTICA DE GESTÃO ACADÊMICA**

Para garantir a excelência do atendimento e da execução dos serviços educacionais, além de prezar pela inovação dos processos e melhoria contínua da Instituição, a FAFIRE estabeleceu sua Política de Gestão com cinco diretrizes que irão nortear os processos

organizacionais e as tomadas de decisões. Esta Política de Gestão está alinhada com a missão da faculdade para auxiliar na educação pela via do coração e do amor, de forma que se tenha uma formação integral, de qualidade e humana para uma sociedade mais justa e fraterna.

## 6.1 DIRETRIZES DA POLÍTICA DE GESTÃO

### **A) Valorização do capital humano**

Através desta diretriz, a FAFIRE visa desenvolver competências que possam permitir a conquista de um diferencial competitivo pela valorização do capital humano que integra a instituição, a partir do momento da compreensão da importância deste ativo intangível. É ressaltada a relevância de integrar o quadro de gestores, docentes e do pessoal técnico-administrativo com pessoas diferenciadas, para enfrentar os desafios de um mercado dinâmico, em constantes transformações, mantendo-os engajados e comprometidos, tornando realmente o capital humano um bem estratégico da Instituição. Assim, o Capital Humano é insumo pertencente ao próprio indivíduo, que traz no seu bojo conhecimentos, experiências, habilidades, aptidões, expertise, e outros bens intelectuais, que tem a missão de buscar a perpetuação da organização.

### **B) Excelência no atendimento**

Para destacar a marca institucional, uma das diretrizes institucionais é a busca pela excelência no atendimento ao público interno e externo, que estes percebam o carisma da pedagogia de Paula Frassinetti e a forma acolhedora e humanizada que recebem todos aqueles que buscam nossos serviços, com a determinação em estabelecer este aspecto como um grande diferencial da marca FAFIRE. Afinal, existe a compreensão que é no relacionamento humano que se manifestam as expressões mais singulares, retratos fiéis de identidades e valores que podem ser incorporadas à rotina da instituição.

### **C) Gestão compartilhada**

Uma diretriz importante da FAFIRE é o seu modelo de Gestão, que estabelece sua administração realizada em conjunto por diversos agentes que integram a instituição, numa sinergia entre lideranças e colaboradores, sendo a ideia central uni-los para gerir projetos e/ou problemas, visando a um objetivo comum. O diferencial dessa estratégia está

justamente em aliar qualidades múltiplas de diferentes profissionais do quadro da FAFIRE (conhecimentos, habilidades, criatividade, experiências e atitudes), para que os resultados sejam alcançados em um curto espaço de tempo.

Para resolver problemas e/ou elaborar projetos, de forma bastante dinâmica, é criado um grupo de trabalho responsável por gerenciar os processos. Assim, a administração não fica centralizada em uma única pessoa e as responsabilidades são compartilhadas, tornando o trabalho e os resultados institucionais mais eficazes.

Dessa forma, a gestão compartilhada une forças para garantir maior inteligência à equipe, fortalecendo-a, trazendo ainda mais qualidade para as ações desenvolvidas e potencializando os resultados. Institucionalmente, essa dinâmica do compartilhamento, ou seja, do trabalho em conjunto, é observada pela horizontalidade na participação de todos os membros de um projeto, sendo estabelecido o envolvimento consciente e integrado nas atividades.

Na FAFIRE, este modelo de gestão é vivenciado tanto na esfera Acadêmica, quanto na Administrativa. No escopo acadêmico, essa gestão é percebida, notadamente, pela inter-relação entre Direção, Coordenadorias Gerais de Graduação e Pós-Graduação, junto aos Coordenadores de Cursos, e esses, de maneira colegiada, construindo e inovando a caminhada acadêmica com participação direta dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE's) e respectivo Corpo Docente. Já no campo administrativo, há trocas permanentes de informações entre Direção, Coordenação Geral Administrativa e as lideranças dos diversos setores e respectivos colaboradores, para que as melhores decisões possam ser tomadas para ampliar a competitividade, sustentabilidade e manutenção da missão institucional.

Outro grupo protagonista dentro da perspectiva da gestão compartilhada é a Comissão Própria de Avaliação (CPA). Apesar de atender a um parâmetro legal, sua ação extrapola os limites estabelecidos em lei. A CPA da FAFIRE tem sua autonomia assegurada para permitir um processo de avaliação interna da instituição no campo acadêmico e administrativo mais preciso e imparcial. Formada por diferentes membros da comunidade, como representantes dos setores administrativos, professores, estudantes e da sociedade civil organizada, seus relatórios representam subsídios essenciais para o planejamento estratégico da FAFIRE e são fundamentais para verificação de desempenho de todas as dimensões institucionais, possibilitando rever o que não está dando certo e

aprimorar o que já funciona, melhorando, assim, a qualidade do desempenho acadêmico e administrativo.

#### **D) Gestão por resultados**

Esta diretriz, que está orientada para os resultados e baseada em dados, é um modelo de gestão da instituição que exige bastante comprometimento da equipe, especialmente por não ser voltado, necessariamente, para o controle de horas trabalhadas e, sim, ao empenho para a finalização das metas. Ao contrário de uma gestão tradicional, focada em processos preestabelecidos, nossa linha institucional de gestão enfatiza os objetivos a serem alcançados e alinhados aos valores organizacionais. Assim, de fato, são priorizados os resultados em todas as ações, com o objetivo de otimizar o desempenho da FAFIRE.

#### **E) Sustentabilidade econômica/financeira**

Esta diretriz institucional visa estabelecer uma conduta de acordo com os preceitos da sustentabilidade financeira, numa perspectiva de longo prazo. De uma forma consciente, esse planejamento tende a funcionar como uma prevenção às possíveis intempéries que a dinâmica do mercado pode trazer. Assim, é fundamental a gestão eficiente dos recursos, prevendo o uso de ferramentas financeiras adequadas e alinhadas às novas tecnologias e sistema integrado, que permitam segurança no controle e geração de informações financeiras.

### **6.2 PROGRAMAS DA POLÍTICA DE GESTÃO**

Para o atendimento das diretrizes supracitadas, foi estabelecido um conjunto de Programas que formam a Política de Gestão e que perpassam a articulação e atualização dos instrumentos de gestão que versam pela supervisão, regulação e avaliação da gestão de recursos humanos, gestão dos documentos institucionais, manutenção da infraestrutura física e investimento em equipamentos, gestão dos recursos tecnológicos, administração dos recursos financeiros e sustentabilidade e gestão da comunicação e marketing institucional.

#### **1. Programa de Gestão de Pessoas**

No cumprimento da missão institucional da Faculdade, os funcionários técnicos administrativos e o corpo docente assumem um papel singular, visto que os desenvolvimentos dos serviços ofertados à sociedade dependem de uma complexa e dinâmica rede de interações, pelas quais as equipes profissionais desempenham suas atividades laborais, com esmero e dedicação.

Nesta dimensão, o tema Pessoas se reveste de centralidade no Planejamento Estratégico institucional. Além de tópicos mais vinculados às funcionalidades administrativas e acadêmicas, em destaque, projetos de Captação/Seleção de Pessoas, Acompanhamento de Pessoal, Programas de Formação Continuada, Avaliações de Desempenho, há uma atenção especial com a qualidade de vida no ambiente de trabalho.

A maior responsabilidade em sistematizar e operacionalizar este programa é do Setor de Recursos Humanos da FAFIRE, sendo o elo entre a Direção, Gestores, Coordenadores, Docentes e demais colaboradores. O mesmo também exerce uma função organizacional estratégica, voltada efetivamente para a gestão de pessoas e equipes. Embora tenha muitas atividades operacionais, é também um setor de nível estratégico, que contribui para o atingimento dos resultados da Instituição, a partir de uma consciência de que, sem pessoas qualificadas e motivadas, nenhuma organização consegue sobreviver.

Em relação ao aspecto da produtividade, consecução de resultados, cumprimento de metas, são realizadas sondagens junto às lideranças dos Setores Administrativos, através de questionário para avaliação de desempenho do Corpo Técnico Administrativo, e, a partir disso, promove-se ou indica-se Programas de Formação Continuada, com o objetivo de aperfeiçoar e potencializar resultados nas tarefas administrativas. Também na perspectiva de avaliar desempenho, é realizado o acompanhamento, através das Coordenadorias Gerais de Graduação e de Pós-Graduação, dos diversos Coordenadores de Cursos e do Corpo Docente.

São vários os canais de “escuta” para execução deste programa, pois, além da adoção de uma Ação de Portas Abertas para uma comunicação face a face, a instituição adota um sistema de Ouvidoria eletrônica que se constitui um canal de diálogo com a comunidade interna e externa, permitindo acompanhar e avaliar a qualidade dos serviços prestados, utilizando-se como um dos instrumentos para tomada de decisão institucional.

Portanto, alinhada com a missão, visão e os valores institucionais, este programa desenvolve os principais processos de trabalho, atende às diretrizes, trabalha a gestão compartilhada, busca o atingimento de metas/objetivos, valoriza seu capital humano, numa

busca permanente pela excelência de atendimento dos públicos internos e externos, alicerçada numa maior e melhor qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Objetivo Geral: Desenvolver processos de trabalho na busca pela melhor performance humana, profissional e pessoal, de modo que os candidatos, funcionários, docentes e jovens aprendizes agreguem valor para a Instituição e esta agregue valor para as pessoas.

## **2. Programa de Gestão de Documentos e Controle Acadêmico**

A gestão de documentos e do controle acadêmico garantem o gerenciamento das informações, baseada em procedimentos operacionais que permitem padronizar as documentações, conforme a normatização da instituição e sistematização dos processos educacionais, visando à segurança das informações de maneira integrada entre os diversos setores, que prevê facilitar, gerar, registrar, controlar, armazenar, compartilhar e recuperar informações existentes em documentos acadêmicos.

A capacidade de gerenciar documentos e registrar os dados acadêmicos são indispensáveis para a veracidade da informação, permitindo a organização dos documentos com segurança, de maneira sustentável, de acordo com a legislação acadêmica, otimizando as atividades em busca de um serviço de excelência e eficiência no atendimento.

Objetivo Geral: Garantir o controle dos dados acadêmicos no sistema e a segurança dos documentos.

## **3. Programa de Manutenção da Infraestrutura Física e Investimento em Equipamentos**

A FAFIRE considera a infraestrutura um indicador fundamental. Neste sentido, oferece uma estrutura física moderna e instalações adequadas para o desenvolvimento dos processos educacionais, de modo a atender ao propósito de uma formação diferenciada nas diversas áreas em que oferta cursos e serviços.

As instalações físicas da Faculdade são bem dimensionadas, visando o melhor aproveitamento do espaço físico, de forma a atender plenamente todas as exigências legais e institucionais, acompanhando sempre as mudanças mercadológicas. Preocupada com sua sustentabilidade financeira, efetua cotações com vários fornecedores, buscando sempre menores preços e prazos, sem descuidar-se da qualidade dos produtos e serviços adquiridos de última geração.

A gestão da infraestrutura atua de forma compartilhada, incentivando seus colaboradores e proporcionando um processo de escuta, para melhor identificar as necessidades que surgem no dia a dia e atendê-las de forma imediata.

Outra prática utilizada é a busca por resultados, já que as demandas prementes acontecem diariamente, até por conta da grande estrutura que a faculdade possui. A prioridade da Instituição é a valorização do seu capital humano, e a Infraestrutura, em total sinergia com a instituição, perpassa esse propósito junto aos colaboradores, e essa valorização é refletida na excelência do nosso atendimento, que é sentida e esboçada pelo nosso alunado.

Objetivo Geral: Proporcionar ao público interno e externo da Instituição conforto, comodidade, funcionalidade e segurança, numa estrutura limpa, organizada com equipamentos de última geração, que atendam às suas necessidades e expectativas.

#### **4. Programa de Gestão dos Recursos Tecnológicos**

Dentro da sua Política de Gestão, a FAFIRE adota o *software* de gestão integrada chamada de Planejamento de Recursos Empresariais ERP (*Enterprise Resource Planning*) da TOTVS. Trata-se de um *software* integrado de gestão empresarial que reúne numa única solução as informações gerenciais dos setores da Instituição, que visa agilizar os processos administrativos e acadêmicos e ampliar a segurança das informações, através da geração de relatórios que favorecem o gerenciamento e a tomada de decisões na instituição. Esta ferramenta automatiza processos-chaves e integra todas as áreas da FAFIRE, permite o controle completo da operação acadêmica e administrativa, com foco em eficiência operacional e confiabilidade das informações, além de permitir a comunicação entre a comunidade acadêmica e a eficiente relação e troca de dados entre os processos que envolvem as áreas de captação de alunos, financeira, contábil, fiscal, suprimentos, patrimônio, secretaria acadêmica e de recursos humanos.

Objetivo Geral: Gerenciar a infraestrutura de *hardwares*, *softwares* e tecnologia da informação.

#### **5. Programa de Administração dos Recursos Financeiros e Sustentabilidade Econômica/Financeira**

A FAFIRE, que ao longo dos anos, vem contribuindo de forma expressiva com o desenvolvimento acadêmico, profissional e social no estado pernambucano, tem plena



consciência da importância de uma boa saúde financeira para a continuidade de suas atividades. Como instituição filantrópica, a FAFIRE procura atender a sua missão, ofertando seus cursos a preços justos, possibilitando de maneira ampla o acesso de estudantes oriundos de classes menos favorecidas financeiramente, marcando, assim, sua contribuição na educação superior inclusiva; além de atender a uma legislação específica que abrange as empresas sem fins lucrativos, acatar o fornecimento de um montante proporcional de vagas com gratuidade integral, de modo que tal condição requer grande atenção, tanto para garantir o atendimento legal, como para garantir a sustentabilidade financeira da organização.

Sendo a pauta financeira de extrema relevância para a propulsão dos diversos projetos realizados pela instituição, a gestão busca apresentar um planejamento de ações e metas que visam ao uso responsável dos recursos financeiros da FAFIRE, com a adoção de políticas financeiramente sustentáveis, fornecendo a rápida e eficaz resposta da organização, diante das mudanças nas condições econômicas do país.

Objetivo Geral: Proporcionar a gestão dos recursos financeiros de maneira eficiente e sustentável.

## **6. Programa de Gestão da Comunicação e Marketing Institucional**

Com uma equipe focada nos resultados e no acolhimento aos públicos externos, internos e prospectos, o Programa de Gestão da Comunicação e Marketing da FAFIRE desenvolve um trabalho de presença de marca com estudos aprofundados do mercado educacional e atua com ações estratégicas e competitivas no nicho de potenciais novos alunos para motivar, informar e conscientizar tais públicos a respeito da responsabilidade e qualidade da FAFIRE, na realização de todos os esforços para comunicar de forma assertiva e sustentável. Além disso, a faculdade, por ser uma IES fundada nos anos 40, tem a necessidade de se reinventar, cada vez mais, para acompanhar as novas possibilidades de ações de *marketing* e conversar com o público, embora jovem, bastante exigente. O reposicionamento de marca torna-se constante para a FAFIRE continuar sendo lembrada pela sociedade pernambucana, nordestina e nacional como uma Instituição ética, cristã, de excelência no ensino, pesquisa, extensão e no tratamento humano e personalizado de seus alunos, professores e colaboradores.

Objetivo Geral: Construir um balizamento de ações institucionais para captação e retenção de alunos, comunicação com a comunidade acadêmica, comunidade externa e público interno (*endomarketing*).

### **7. Programa de Supervisão, Regulação e Avaliação do Ensino Superior**

As políticas públicas educacionais da educação superior são direcionadas pelo princípio constitucional da garantia de padrão de qualidade, previsto no art. 206, inciso VII da Constituição Federal de 1988. Fundamentando-se nessa máxima, em 2004 foi instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que tem como finalidade a melhoria da qualidade da educação nos cursos de graduação e Instituições de Educação Superior (IES). As avaliações externas ocorrem dentro de um fluxo processual composto por diversas etapas, dentre as quais a avaliação *in loco*, que culmina em um relatório da comissão de avaliadores, em que constam aferidas as informações apresentadas pela IES, relacionadas à realidade encontrada durante a visita realizada pelo MEC/INEP. Somam-se a esse esforço coletivo as avaliações internas, conduzidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito interno da IES, como também a avaliação trienal dos cursos de graduação, a partir do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE).

Objetivo Geral: Criar uma cultura institucional de (auto)avaliação permanente, alicerçada nos padrões e referenciais de qualidade emanados pelo órgão regulador da educação nacional.

### **REFERÊNCIAS**

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL, Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação. Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), 2014.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996

\_\_\_\_\_. Constituição Federal de 1988

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE - 2014 -2024 e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP. N. 1, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da Cultura Afro-Brasileira e Africana. DOU. Brasília, 2004. Seção 1, p. 11.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP. N 1, de 30 de dezembro de 2012. **Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos**. DOU. Brasília, 2012. Seção 1, p.48.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Portaria N. 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para oferta de disciplinas na modalidade à distância. Brasília, 2016.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE SANTA DOROTÉIA DA FRASSINETTI. XXI Capítulo Geral da Congregação das Irmãs Dorotéias da Frassinetti. Roma: 7 de outubro a 13 de novembro de 2015.

\_\_\_\_\_. Constituições da Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia da Frassinetti, aprovadas em 1981 e atualizadas em 1986. Lisboa: Província Portuguesa Sul, 2000.

\_\_\_\_\_. O Plano Provincial de Educação da Congregação de Santa Dorotéia do Brasil – 2020 2024.

\_\_\_\_\_. Cartas escritas por Paula Frassinetti. Volumes 1 e 2. Edição da Província Portuguesa Sul, 1987.

\_\_\_\_\_. Raízes da Nossa Missão Educativa: Paula ontem, Paula hoje. Questões e Interpelações —Comissão Interprovincial de Educação. Doroteias do Brasil. Canoas: La Salle, 2000.

FAFIRE. **Resolução N° 001/2021 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPE**, estabelece as diretrizes para a inserção da Extensão nos currículos dos Cursos de Graduação da FAFIRE e dá outras providências. 2021.

\_\_\_\_\_. **Instrução Normativa de Avaliação (INA) INA-CGG**. No 02/2019, de 13 de dezembro de 2019. Dispõe sobre os critérios avaliativos.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003

\_\_\_\_\_. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo, Autores Associados & Cortez. 1984. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

